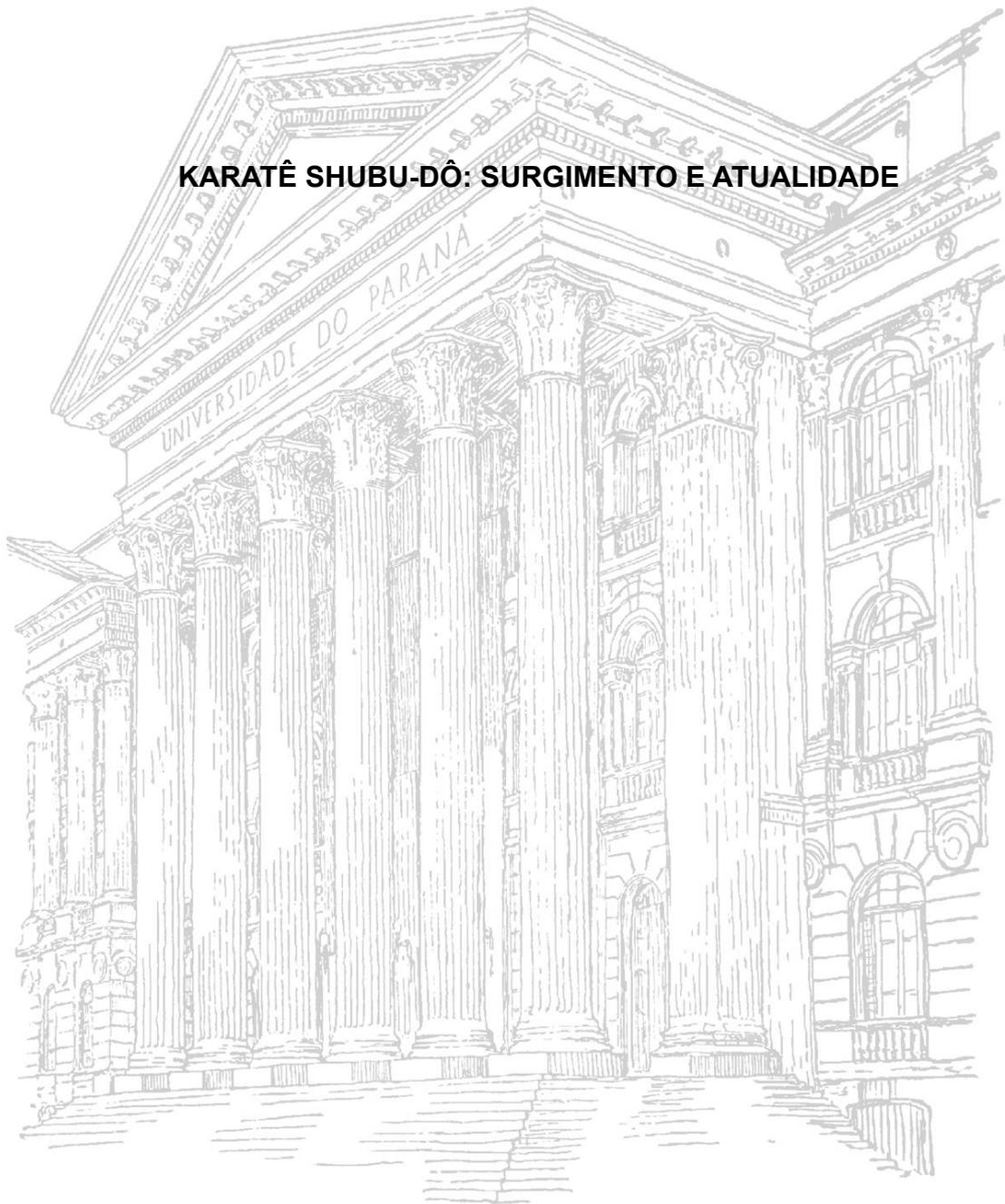


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LEON EMERSON LOCATELLI DE MIRA

**KARATÊ SHUBU-DÔ: SURGIMENTO E ATUALIDADE**



CURITIBA  
2017

LEON EMERSON LOCATELLI DE MIRA

**KARATÊ SHUBU-DÔ: SURGIMENTO E ATUALIDADE**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado, Curso de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo João Sonoda-Nunes

CURITIBA  
2017

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu orientador, Prof. Dr. Ricardo João Sonoda Nunes, pelo acompanhamento, pelos vários ensinamentos, pela parceria em momentos incrédulos durante o período de produção do trabalho e pela amizade.

Aos meus pais, que sempre acreditaram e apoiaram minha caminhada acadêmica, sempre me fortalecendo nas horas difíceis.

Ao meu Grão-mestre Edson Carlos de Oliveira, pelos inúmeros ensinamentos técnicos, e principalmente os inúmeros ensinamentos para a vida.

Por fim, mesmo com várias adversidades, essa pesquisa foi meu maior desafio enquanto acadêmico do Curso de Educação Física, onde tive um grande processo de aprendizagem teórico e prático. Também tive a oportunidade de conhecer a fundo a história do estilo de Karatê que pratiquei e ministrei minhas aulas, e ter a plena certeza de que o estilo de Karatê aqui apresentado, foi uma escolha certa para minha vida e formação pessoal.

## RESUMO

Os primórdios do Karatê estão vinculados ao Japão, mais especificamente ao arquipélago de Okinawa. Dentre seus precursores destaca-se Gichin Funakoshi, que em 1921 fez a primeira demonstração pública do Karatê para a comitiva imperial conduzida pelo Príncipe Hirohito em visita a Okinawa. Nos anos 1930 o Karatê foi disseminado pelo país e cerca de vinte e cinco anos mais tarde chegava ao Brasil, sendo difundido por todo o território brasileiro. Com a disseminação mundial do Karatê surgiram diversos estilos, tendo no início da década de 1980 o desenvolvimento do Kata Shubu Dô Ryu no Brasil. Em 2008, outro estilo passa a ser praticado no país, o Shubu-Dô. A partir desse contexto, o problema dessa pesquisa pode ser sintetizado a partir da seguinte questão: como se desenvolveu o processo de surgimento e disseminação do estilo Shubu-Dô de Karatê? O trabalho tem como objetivo geral descrever como se desenvolveu o processo de surgimento e disseminação do Karatê Shubu-Dô. Em termos de objetivos específicos, destacamos: apresentar o processo histórico de desenvolvimento do Karatê Kata Shubu Dô Ryu; resgatar o processo histórico do Karatê Shubu Ryu, e por fim expor detalhes sobre a estrutura organizacional e funcionamento atual do Karatê Shubu-Dô. Em relação aos aspectos metodológicos, trata-se de uma pesquisa qualitativa, conduzida por revisão de literatura e entrevista semiestruturada. Em relação aos resultados, no que se refere às possíveis causas para a criação do estilo Shubu-Dô de Karatê, é notável a existência de uma discordância de ideias entre o então presidente do Kata Shubu Dô Ryu (Sérgio Sena), e o diretor técnico Edson Carlos de Oliveira, favorecendo o surgimento da proposta de se criar um novo estilo. Também foram registrados indicativos de que o estilo Shubu-Dô se mantém em constante desenvolvimento desde a sua criação em 2008. Uma das limitações do presente trabalho, foi a impossibilidade de entrevistar o senhor Sérgio Francisco de Sena. Por fim, esta pesquisa reúne um primeiro conjunto de informações sobre o processo histórico e características do estilo de Karatê Shubu-Dô, que segue como fonte de pesquisa para futuros trabalhos sobre o referido estilo.

Palavras-chave: Karatê. Shubu-Dô. Kata Shubu Dô Ryu. Shubu-Ryu.

## **ABSTRACT**

The beginnings of Karate are linked to Japan, more specifically to the Okinawa archipelago. Among its precursors is Gichin Funakoshi, who in 1921 made the first public demonstration of Karate for the imperial entourage led by Prince Hirohito on a visit to Okinawa. In the 1930s, Karate was disseminated throughout the country and about twenty-five years later it arrived in Brazil, being spread throughout the Brazilian territory. With the worldwide dissemination of Karate, several styles emerged, with the development of Kata Shubu Dô Ryu in Brazil in the early 1980s. In 2008, another style began to be practiced in the country, Shubu-Dô. From this context, the problem of this research can be summarized from the following question: how was the process of emergence and dissemination of the Shubu-Dô style of Karate developed? The general objective of this work is to describe how the process of emergence and dissemination of Shubu-Dô Karate was developed. In terms of specific objectives, we highlight: to present the historical process of development of Karate Kata Shubu Dô Ryu; rescue the historical process of Shubu Ryu Karate, and finally expose details about the organizational structure and current functioning of Shubu-Dô Karate. Regarding the methodological aspects, it is qualitative research, conducted by literature review and semi-structured interview. Regarding the results, about the probable causes for the creation of the Shubu-Dô style of Karate, the existence of a disagreement of ideas between the then president of Kata Shubu Dô Ryu (Sérgio Sena) and the technical director Edson Carlos de Oliveira, favoring the emergence of the proposal to create a new style. Indications were also recorded that the Shubu-Dô style has been in constant development since its creation in 2008. One of the limitations of the present work was the impossibility of interviewing Mr. Sérgio Francisco de Sena. Finally, this research gathers a first set of information about the historical process and characteristics of the Shubu-Dô Karate style, which remains as a source of research for future works on that style.

Keywords: Karate. Shubu-Dô. Kata Shubu Dô Ryu. Shubu-Ryu.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|   |    |
|---|----|
| FIGURA 1 - NOTA JORNALÍSTICA SOBRE O SURGIMENTO DA MODALIDADE.....                | 18 |
| FOTOGRAFIA 1 - MESA DE AVALIADORES EM EXAME DE FAIXA.....                         | 20 |
| FOTOGRAFIA 2 - SÉRGIO SENA E EDSON OLIVEIRA EM SOLENIDADE DE EXAME DE FAIXA ..... | 21 |
| FOTOGRAFIA 3 - LIVRO DE REGISTRO DE ALUNOS.....                                   | 22 |
| FIGURA 2 - NOTA JORNALÍSTICA SOBRE EVENTO DE LUTA DA MODALIDADE .....             | 23 |
| FOTOGRAFIA 4 - DEMONSTRAÇÃO DE TÉCNICA DE CHUTE .....                             | 25 |
| FOTOGRAFIA 5 - SOLENIDADE DO EXAME DE FAIXA.....                                  | 26 |
| FIGURA 3 - DEMONSTRAÇÃO DE TÉCNICAS PARA DIVULGAÇÃO DA MODALIDADE .....           | 27 |
| FIGURA 4 - LOGOMARCA DA ASSOCIAÇÃO DE ARTES MARCIAIS KARATÊ SHUBU-DÔ .....        | 27 |
| FOTOGRAFIA 6 - DEMONSTRAÇÃO DE TÉCNICA DO PROGRAMA DE FAIXA PRETA .....           | 28 |
| FIGURA 5 - BANNER COM O PROGRAMA DIDÁTICO .....                                   | 30 |
| FIGURA 6 - SÍMBOLO DA FEDERAÇÃO DE ARTES MARCIAIS SHUBU-DÔ .                      | 31 |
| FOTOGRAFIA 7 - MESTRE EDSON COM A VESTIMENTA “HAKAMA” .....                       | 34 |

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>  | <b>8</b>  |
| 1.1 Metodologia .....   | 11        |
| <b>2 KARATÊ: DE OKINAWA PARA O MUNDO.....</b>                     | <b>13</b> |
| <b>3 DO SHUBU RYU AO SHUBU-DÔ: SURGIMENTO E DISSEMINAÇÃO.....</b> | <b>17</b> |
| <b>4 O SHUBU-DÔ.....</b>  | <b>26</b> |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                | <b>35</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>  | <b>37</b> |
| <b>APÊNDICES.....</b>   | <b>40</b> |
| <b>ANEXOS .....</b>   | <b>44</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Existem diferentes versões disseminadas sobre a história do karatê<sup>1</sup>. Alguns autores destacam que Bodhidarma (monge budista) desenvolveu uma técnica de luta sem armas, com objetivo de manutenção da saúde e autodefesa, sendo este os primórdios das artes marciais. Destacam ainda os autores, que monges indianos conhecedores dessas técnicas, imigraram para outras regiões ao se distanciarem dos conceitos iniciais e focarem apenas no combate. (PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2009; SOUZA, 2011).

Dentre essas regiões, no Japão tais práticas foram aprimoradas, gerando uma outra disciplina marcial. Nesse sentido, há de se destacar o arquipélago de Okinawa<sup>2</sup> por ter fundamental importância no desenvolvimento das artes marciais naquele país, devido a sua localização geográfica. Foi em Okinawa, a maior das ilhas, que se originou uma arte marcial própria, conhecida como "Okinawa-te", com deslocamentos em linhas retas, que pouco a pouco se mesclou com as formas mais brandas e com movimentos circulares da arte marcial vinda da China (Kung Fu). Em 1600 d.C., a ilha de Okinawa foi conquistada e uma restrição muito severa ao uso de armas foi imposta. Isso provocou o aprimoramento das técnicas de combates sem armas. Os golpes baseavam-se em empurrões, técnicas de agarramento, batidas de ombro, punhos e pés, e utilizavam-se de enxadas, batedores de arroz, varas, foices e outras ferramentas rurais (FROSI; MAZO, 2011).

Como essa prática se dava na clandestinidade, cada cidade criou características próprias em suas diferentes práticas. Esse foi o ponto em que surgiram os diversos estilos da arte marcial das mãos vazias. Dessa forma, percebe-se que o Karatê é uma luta com origens diversas, e dentre essas origens possíveis há uma muito conhecida, de que foi difundido pelo "Mestre Gichin Funakoshi que antes de tornar essa luta pública, praticava-se no anonimato" (BARREIRA; MASSIMI, 2003).

Com isso houve uma grande difusão do Karatê no Japão, mas essa tarefa não era somente do Mestre Funakoshi. Explica o pesquisador Nakayama (2012) que na década de 30 (século XX) importantes figuras da história como Kenwa Mabuni e Chojun Miyagi, ambos fundadores dos estilos Shito-Ryu e Goju-Ryu respectivamente, ajudaram a divulgar esta arte marcial na região de Osaka, no Japão. Outro destaque na história durante a mesma década é o aparecimento do Mestre Hironori Otsuka,

---

<sup>1</sup> A palavra "Karatê" pode ser compreendida como "mãos vazias" (SOUZA, 2011).

<sup>2</sup> Ilha situada ao sul do Japão, onde ocorreu a criação do Karatê. (KARATÊ SHOTOKAN, 2017).

fundador do estilo Wado-Ryu. Ele fundamentou esse estilo a partir dos ensinamentos do Mestre Funakoshi com os conhecimentos que já possuía sobre o Ju-Jutsu, uma técnica tradicional de defesa japonesa. (LOPES FILHO, 2013).

Como podemos analisar nesse breve histórico, várias escolas de karatê surgiram com o passar dos anos. Algumas delas se desenvolveram e se perpetuaram até os dias atuais, possuindo vários adeptos, como é o caso da escola Shotokan. Cada uma dessas escolas, possuíam características técnicas próprias desenvolvidas pelos seus fundadores e que diferenciavam umas das outras. (ASSOCIAÇÃO DE KARATÊ JAGUARIBE, 2010).

Já em relação a história da modalidade no Brasil, existem algumas divergências sobre como ocorreu sua introdução. Existem entendimentos de que essa arte chegou ao país brasileiro em 1908 junto com os imigrantes no navio Kasato Maru. Por outro lado, alguns autores destacam que a introdução do Karatê ocorreu após a Segunda Guerra Mundial na década de 1950. Como é o caso de Bartolo *apud*. Frosi e Mazo (2011), que registra o fato da primeira academia de Karatê ter sido instalada em São Paulo no ano de 1955 pelo Mestre Mitsuke Harada do estilo Shotokan.

O primeiro *dojô* (nome geralmente atribuído ao local de prática do karatê) do estilo Goju-Ryu foi criado em 1959 por Seichi Shikan Akamine, sendo que no mesmo ano fundou também a Associação Brasileira de Karatê, que atualmente é a Confederação Brasileira de Karatê (órgão responsável pela administração do Karatê esportivo no país) (FROSI; MAZO, 2011). No ano de 1961, o Karatê foi introduzido no estado da Bahia, por Eisuke Oishi. Mesmo não sendo faixa preta, possuía muito conhecimento sobre a luta e foi o responsável por ensinar Denilson Caribé, o primeiro faixa preta do estado baiano.

Após esse período introdutório do Karatê no Brasil, a arte foi sendo difundida por todo o país. No dia 01 de maio de 1997 foi implantado o Instituto *Shotokan Japan Karate Association*<sup>3</sup> do Brasil (JAPAN KARATE ASSOCIATION/JKA, 2008), fruto de uma longa conversa com o professor Masahiko Tanaka, 8º Dan e tricampeão mundial pela JKA. A instituição é a única organização representante e legalmente credenciada pela matriz mundial (*Kouraku - Tokyo - Japan*) para desenvolver essa linha no Brasil. (JAPAN KARATE ASSOCIATION, 2015)

Dentre os vários estilos de karatê que surgiram pelo mundo, no Brasil, surgiu o

---

<sup>3</sup> Associação Japonesa de Karatê

Karatê Kata Shubu Dô Ryu no início da década de 1980, que teve como seu fundador Sérgio Francisco de Sena e a direção técnica de Edson Carlos de Oliveira. No ano de 2008, alguns mestres e professores do Kata Shubu Dô Ryu, liderados por Edson, passam a desenvolver outro estilo, o Shubu-Dô. A partir desse contexto, o problema dessa pesquisa pode ser sintetizado a partir da seguinte questão: como se desenvolveu o processo de surgimento e disseminação do estilo Shubu-Dô de Karatê?

Partindo dessa problemática, o trabalho tem como objetivo geral descrever como se desenvolveu o processo de surgimento e disseminação do Karatê Shubu-Dô. Em continuidade, os objetivos específicos do trabalho são: apresentar o processo histórico de desenvolvimento do Karatê Kata Shubu Dô Ryu; resgatar o processo histórico do Karatê Shubu Ryu, e por fim expor detalhes sobre a estrutura organizacional e funcionamento atual do Karatê Shubu-Dô.

Em relação a justificativa para o desenvolvimento desse trabalho, o texto foi redigido destacando três níveis de envolvimento, a saber: pessoal, acadêmico e social.

No contexto pessoal, o Karatê faz parte da minha vida há 14 anos; quem me apresentou a arte marcial foi meu pai, que iniciou seus treinos em 1988 no estilo Kata Shubu Dô Ryu. Atualmente continua treinando Shubu-Dô e é mestre do estilo. Outro fato que me faz estar envolvido nessa pesquisa, é que sou atleta e atualmente ministro aulas de Karatê Shubu-Dô. Além disso, como em meio a esses anos todos de prática houve a mudança do estilo e como me agrada muito falar sobre o Karatê, optei por desenvolver esse trabalho também como forma de realização pessoal.

No âmbito acadêmico, o trabalho pode colaborar para que haja futuros estudos sobre o assunto, pois até o momento não foi identificada pesquisa sobre o tema, na base de dados "SCIELO" e biblioteca da UFPR, haja vista, que o estilo Shubu-Dô é relativamente novo, se comparado com os mais conhecidos pelo mundo. Trata-se de um registro acadêmico pioneiro sobre a história do Shubu-Dô.

Sobre a justificativa social, apresento como aspecto relevante o fato de que esse trabalho poderá contribuir para que as pessoas que praticam (e também as que não praticam) conheçam melhor o estilo. O trabalho também poderá contribuir para o conhecimento dos professores da modalidade que porventura, não compreendam os detalhes da sua história, podendo assim, transmitir um conhecimento significativo sobre esse estilo de Karatê aos seus alunos.

Já em relação à organização do trabalho, o mesmo foi estruturado em cinco capítulos, sendo o primeiro o capítulo introdutório, onde há uma breve apresentação do contexto de problematização e na sequência sendo destacado o problema, objetivos e justificativas. Ainda no capítulo da introdução há um subcapítulo específico que aborda a metodologia.

No segundo capítulo “Karatê: de Okinawa para o mundo”, apresentamos dados sobre a história do karatê em geral, destacando alguns fatos, os criadores e pioneiros do Karatê tradicional. Relatamos a história do karatê no Brasil, como se desenvolveu em nosso país, e como se difundiu.

No terceiro capítulo “Do Shubu Ryu ao Shubu-Dô: surgimento e disseminação”, serão abordados inicialmente os estilos de Karatê, Shubu Ryu, Kata Shubu Dô Ryu e o Shubu-Dô. Inicialmente será relatado o que houve com o primeiro estilo da história, o Shubu Ryu, na sequência será narrado o envolvimento do Mestre Edson com a criação do Kata Shubu Dô Ryu na década de 1980, juntamente com o Mestre Sérgio Sena, os desdobramentos e histórias do estilo e os motivos que levaram o Mestre Edson se desfiliar do Kata Shubu Dô Ryu, e iniciar o processo de criação do Shubu-Dô.

No quarto capítulo, haverá também os detalhes sobre o que é o Karatê Shubu-Dô, como se deu sua criação, os motivos que fizeram com que o estilo fosse desenvolvido e as pessoas envolvidas nesse processo. Será apresentado também de forma breve, as regras do estilo, suas técnicas, o processo de graduação dos alunos, a proposta conceitual da graduação, a organização técnica e disciplinar da modalidade e os locais em que o estilo já se difundiu pelo país.

E por fim, serão apresentadas as considerações finais, sendo abordadas as questões levantadas durante a problematização, retomando os objetivos propostos e colocando sugestões de trabalhos para o futuro.

## **1.1 Metodologia**

Em relação à metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa: nesse caso há uma preocupação com o aprofundamento do entendimento de um nicho social, de uma organização. Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar “o porquê das coisas”, extraíndo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são dados que qualificam características (GOLDENBERG, 1997).

Para proceder com essa análise qualitativa, será realizada uma revisão de literatura e uma entrevista semiestruturada. Na revisão de literatura serão considerados artigos, monografias e outros trabalhos acadêmicos sobre o Karatê. Além disso, serão considerados documentos diversos do arquivo da Associação de Karatê Shubu-Dô.

Em relação à técnica semiestruturada de entrevista, permite o acesso a dados de difícil obtenção por meio da observação direta. Manzini (2003), destaca várias considerações sobre a elaboração de roteiros para entrevistas semiestruturadas. Alguns cuidados que o pesquisador deveria observar ao formular as questões para o entrevistado poderiam ser resumidos em: cuidados quanto à linguagem; cuidados quanto à forma das perguntas e cuidados quanto à sequência das perguntas nos roteiros, entre outras.

Partindo do pressuposto de que uma boa entrevista começa com a formulação de perguntas básicas, que deverão atingir o objetivo de pesquisa, é possível fazer uma análise do roteiro para identificar a sua adequação em termos de linguagem, estrutura e sequência das perguntas no roteiro (MANZINI, 2003).

A definição da amostra é dada pelo número de pessoas a serem entrevistadas. Nesse estudo trabalharemos com três pessoas: o senhor Edson Carlos de Oliveira (Grão-mestre de Karatê Shubu-Dô, atual presidente e fundador do estilo); o senhor Lauro Fernandes Junior (mestre e primeiro praticante a ser graduado faixa preta com menos de 15 anos no estilo Kata Shubu Dô Ryu de Karatê; participou desde o início do estilo Kata Shubu Dô Ryu, e atualmente ministra aulas da modalidade); e o senhor João Henrique Sippel (Mestre que documentou em vídeo todos os “Katas”<sup>4</sup>, atualmente utilizados como recurso para aulas e treinamentos).

A importância em comum destes três é de que ambos participaram de toda a evolução e transformação do estilo até os presentes dias. O senhor Sérgio Francisco de Sena (Mestre Fundador do estilo Kata Shubu Dô Ryu de Karatê no estado do Rio de Janeiro), traria uma significativa contribuição para o trabalho, porém não será incluído como entrevistado, devido à dificuldade de acesso ao mesmo.

---

<sup>4</sup> Sequência coreográfica que simula uma luta, item de grande importância dentro da arte marcial. (MOLARI, 2004).

## 2 KARATÊ: DE OKINAWA PARA O MUNDO

Como mencionado no início do capítulo introdutório desse trabalho, a imigração de monges indianos conhecedores das técnicas específicas de luta está relacionada aos primórdios do Karatê. Entre esses monges destacou-se o Bodhidarma que desenvolveu uma técnica de luta sem armas, com objetivo de manutenção da saúde e autodefesa, dando início ao desenvolvimento dessa luta (CARDOSO SOBRINHO, 1996; REID; CROUCHER, 2004; PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2009; SOUZA, 2011;).

O karatê é uma arte que foi desenvolvida por meio de técnicas de defesa, onde buscava-se o aperfeiçoamento sem o uso das armas. Apropriando-se principalmente de movimentos técnicos e coreografados das mãos e dos pés o karatê busca, primeiramente, um equilíbrio entre o corpo e a mente, para que haja um aperfeiçoamento técnico (BANDEIRA, 2006).

Para entender o que é o Karatê, é necessário voltar os olhos para os estudos que mostram relatos da sua criação. Para isso é preciso interpretar historicamente o Karatê. Em 1921, numa viagem do Príncipe Hirohito com sua comitiva imperial que vinha da China para o sul da ilha japonesa, foi promovida pelo governo japonês uma exposição de Educação Física para receber o futuro Imperador em Okinawa. Nessa ocasião, Gichin Funakoshi foi escolhido como representante da ilha para fazer a primeira demonstração pública do Karatê para a família da capital japonesa. (GARCÍA, 2003; ASSOCIAÇÃO DE KARATÊ JAGUARIBE, 2010).

A partir da década de 1930, Gichin Funakoshi inseriu várias mudanças e fez com que o Karatê fosse aceito no Japão, e diversos praticantes mais experientes foram de Okinawa à capital do Japão para auxiliar na disseminação da prática. Neste período as ótimas demonstrações de Karatê organizadas por Funakoshi tinham a participação de outros mestres importantes na disseminação da arte como Chojun Miyagi, mestre criador do estilo GojuRyu de Karatê (GUIMARÃES; GUIMARÃES, 2002; GARCÍA, 2003; AGUIAR, 2008; BREDÁ, 2010).

O período após 1945 foi muito difícil para o desenvolvimento do Karatê, pois os efeitos pós segunda guerra mundial afetaram drasticamente o Japão. A partir dessa época, a ilha de Okinawa foi tomada por americanos e com isso a prática das artes marciais foi proibida. Em função disso, o futuro das artes marciais japonesas era incerto. No entanto, registra-se que o Karatê não sofreu da mesma forma que o Judô e o Kempo, pois a sua prática foi permitida, visto que para os americanos era algo como “uma forma de dança cultural”, ou um “mero “exercício”, pois a realização dos

katás era ritmada pelo som de tambores. (FROSI; MAZO, 2011; TAN, 2014).

Segundo Bartolo (2009), em meados de 1954, o Mestre Nakayama (que fora discípulo de Mestre Funakoshi), ao ocupar o cargo de chefe da JKA, começou a desenvolver ideias no sentido de fazer com que o Karatê tivesse uma concepção que se assemelhava mais à um esporte de alto rendimento. Porém, em decorrência do grande respeito que tinha pelo seu Mestre Funakoshi (que sempre foi contrário à ideia de que o Karatê se tornasse competição), Nakayama só veio organizar campeonatos de Karatê após o falecimento de Gichin em abril de 1957 no Japão. E então, em outubro desse mesmo ano em Tóquio, realizou-se a primeira competição de Karatê, que na época, foi considerada um sucesso por Nakayama.

No período após a “Guerra Fria” ocorreram grandes evoluções na organização do Karatê mundial, havendo a fundação da Federação Europeia de Karatê em 1965, seguida por outras federações continentais, à própria *World Union of Karatê Organization*<sup>5</sup> (WUKO) e organizações que pretendiam liderar o Karatê mundialmente, como a *International Traditional Karatê Federation*<sup>6</sup> (ITKF). Com a expansão das práticas e o ganho do mercado sucedeu-se um imenso espírito de rivalidade entre escolas e estilos, que perduraria até os acontecimentos que resultariam no reconhecimento da *World Karatê Federation*<sup>7</sup> (WKF) pelo Comitê Olímpico Internacional/COI e na opção do Kyokushinkai de tornar-se esporte de contato (JAPAN KARATE FEDERATION, 2008).

A partir da influência do COI sobre o Karatê, várias mudanças ocorreram nas regras das competições, que foram alterando a forma de lutar, tornando o Karatê menos violento e tendo como consequência a redução do número de lesões nas próprias competições e treinamentos. Desta forma, o Karatê no Brasil passou a se orientar por essas normas e também se transformou, como houve nos demais países (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE KARATE, 2009).

A história da inserção do Karatê no Brasil está ligada aos imigrantes japoneses, que vieram para o país após a segunda guerra e aqui se instalaram. Com a formação da colônia japonesa em São Paulo a partir de 1955, foi instaurada a primeira academia de Karatê, pelo então professor Mitsusuke Harada, do estilo Shotokan (BARTOLO, 2009; CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE KARATE, 2009). Em 1959,

---

<sup>5</sup> União Mundial de Karatê (tradução nossa).

<sup>6</sup> Federação Internacional de Karatê Tradicional (tradução nossa).

<sup>7</sup> Federação Mundial de Karatê (tradução nossa).

o professor Seiichi Akamine fundou a primeira academia do estilo Goju-ryu e em 1960 fundou a Associação Brasileira de Karatê, que anos depois deu origem à Confederação Brasileira de Karatê, responsável pela administração do esporte até então (OLIVEIRA; MILLEN NETO; JORDÃO, 2005).

Em 1961 o Karatê foi introduzido na Bahia pelo professor Eisuke Oishi. Um ano se passou, e o estilo Shorin-ryu, um dos mais tradicionais na ilha de Okinawa, foi trazido ao Brasil pelo professor Yoshihide Shinzato. Estes mestres foram, portanto, os introdutores do Karatê no Brasil, (PETTINI, 2005; BARTOLO, 2009).

Três anos depois, sensei Akamine se retira da Associação Brasileira de Karatê, que continuou a desenvolver o Karatê por meio dos ensinamentos do sensei Akira Taniguchi, que era vinculado à modalidade Goju-Ryu de Karatê (SALMON, 2010).

Taniguchi chega ao Rio Grande do Sul por volta de 1970, com o objetivo de ensinar o Karatê. Foi ele o responsável por introduzir o estilo Goju-Ryu de Karatê no estado do Rio Grande do Sul. Com o intuito de aprimorar o Karatê, Taniguchi promoveu diversos intercâmbios esportivos entre o Brasil e o Japão, por meio de competições e treinamentos. (LEDUR, 2012).

O crescimento do Karatê chega ao auge quando no ano de 2016 consegue a inclusão do esporte, nos jogos olímpicos. A inclusão do esporte foi aprovada por unanimidade em reunião realizada pelo Comitê Olímpico Internacional/COI em 03 de agosto de 2016. Outras modalidades também disputavam a vaga para integrar os esportes dos jogos olímpicos: surf, beisebol, softbol, skate e escalada. Ambas, foram incluídas e estrearão oficialmente na edição que será realizada em Tóquio, no ano de 2020. (FEDERAÇÃO PAULISTA DE KARATÊ, 2016)

A proposta de disputa encaminhada pela comissão organizadora dos Jogos de 2020, conta com disputas de duas vertentes, sendo a primeira a competição no Kata (formas) e Kumatê (luta), sendo um atleta masculino e um atleta feminino na disputa de Kata. Ao todo serão oito medalhas em disputa (KÜCHLER; ZOCCHIO; MATTOSO, 2016)

A Federação Paulista de Karatê/FPK destaca também a importância para o crescimento do esporte: “A comunidade do Karate comemora esse grande passo e tem certeza que o crescimento da modalidade será a passos largos.” (FEDERAÇÃO PAULISTA DE KARATÊ, 2016, não paginado)

O presidente da FPK, Sr. José Carlos, destacou ainda o seguinte:

Atualmente nós temos o Douglas Brose, atual bicampeão mundial e o Hernani Veríssimo que recém ganhou o Sulamericano e Panamericano. Entre as mulheres nós temos a Natália Brozulatto e a Valéria Kumizaki, dois nomes muito respeitados no cenário mundial e diversas atletas que estão surgindo e certamente vão despontar em breve. Eu não tenho dúvida de que o Karate vai chegar em Tóquio com chances enormes de medalha (FEDERAÇÃO PAULISTA DE KARATÊ, 2016, não paginado)

O país tem a expectativa aumentada quando se trata dos resultados do Brasil nas competições, tendo a sexta colocação no ranking mundial da modalidade e tendo grande destaque na América, tendo galgado o título dos Jogos Pan-Americanos de Toronto, em 2015. (KÜCHLER; ZOCCHIO; MATTOSO, 2016)

Após essa breve trajetória histórica do desenvolvimento do karate mundial e no Brasil, a partir de agora, passaremos a abordar a temática principal do presente trabalho que versa sobre o surgimento e disseminação do estilo Shubu-Dô de karate, tendo as suas origens no Shubu-Ryu, tema do próximo capítulo.

### 3 DO SHUBU RYU AO SHUBU-DÔ: SURGIMENTO E DISSEMINAÇÃO

A criação do estilo de Karatê Shubu Ryu está vinculada à cidade de Curitiba, contudo, não encontramos fontes documentais (nos limitando aos dados obtidos nas entrevistas realizadas) sobre o processo, pois não há notícias das pessoas que participaram da sua criação: os senhores Emerson Martins (primeiro professor do senhor Lauro Fernandes Júnior) e Luís Silveira Brum. Em seguida houve a criação do estilo Kata Shubu Dô Ryu em meados de 1982, que teve como principais agentes envolvidos nesse processo, o senhor Edson Carlos de Oliveira juntamente com o senhor Sérgio Sena. Edson foi o pioneiro no estado do Paraná, trazendo o estilo e os ensinamentos que obteve com Sérgio, que vivia no estado do Rio de Janeiro.

A tradução literal ao português da palavra Shubu-Dô é “Caminho da luta”, sendo “Shubu” correspondente à “luta” e “Dô” referente a “caminho”. Trata-se da terceira designação de uma linhagem que passou inicialmente pelo nome “Shubu Ryu” e depois Kata Shubu Dô Ryu”.

Essa história tem início no ano de 1980, quando Edson Carlos de Oliveira começou a treinar o estilo Shubu Ryu com o professor Emerson Martins. A prática se desenvolveu por aproximadamente 3 anos (Edson estava na graduação de faixa verde), quando Emerson Martins se desligou do estilo Shubu Ryu para se dedicar à outra carreira profissional. Foi aí que o aluno Edson conheceu o senhor Sérgio Sena. Esse último, que era graduado faixa preta do estilo Shubu Ryu, assumiu as atividades e propôs a alteração do nome do estilo para Kata Shubu Dô Ryu, como destaca o próprio Edson ao narrar o desenvolvimento histórico da modalidade:

Tudo começou com Emerson Martins que era 5º Dan/Grau, e o nome era Shubu Ryu, aí quando eu era faixa verde, o Emerson Martins, se desligou da modalidade e quem assumiu o estilo já com a nomenclatura de Kata Shubu Dô Ryu, foi o Sérgio Sena, aí eu continuei treinando com o Sérgio Sena<sup>8</sup>.

Em entrevista publicada no site “YouTube”, o senhor Gelson Santos, que também é mestre da modalidade Karatê Kata Shubu Dô Ryu e tem sua academia igualmente em Curitiba, destaca o seguinte:

[...] esse estilo foi fundado em 1982, pelo Mestre Sérgio Francisco de

---

<sup>8</sup> Depoimento colhido por Leon Emerson Locatelli de Mira na entrevista realizada com o Sr. Edson Carlos de Oliveira em Curitiba/PR no dia 19/10/2016.

Sena, com o intuito de criar um estilo que todos pudessem praticar, os menos favorecidos, porque a arte marcial naquela época, a arte marcial era cara [...] (SANTOS, 2016).

Tal situação também foi registrada pela mídia, como podemos verificar a seguir uma imagem do jornal da época que noticiava o surgimento de uma nova modalidade marcial.

FIGURA 1 - NOTA JORNALÍSTICA SOBRE O SURGIMENTO DA MODALIDADE



FONTE: ASSOCIAÇÃO DE KARATÊ SHUBU-DÔ (1986).  
 Nota: Arquivo da Associação.

Outro personagem que também esteve presente desde o princípio da história do Shubu-Dô foi o Mestre Lauro Fernandes Júnior, que teve e tem grande influência

no desenvolvimento do estilo. Presenciou toda a sequência de fatos que culminaram nessa mudança e relata alguns detalhes que apontam a motivação do Mestre Sérgio Sena para a criação do estilo Kata Shubu Dô Ryu, como por exemplo, ter treinado e se graduado em várias modalidades de artes marciais:

Vamos desde o princípio. Meu início no Karatê Kata Shubu Dô Ryu, foi antecipadamente treinando Shubu Ryu. Logo após, houveram alterações, eu ainda era faixa verde, o estilo mudou de nome, de Shubu-Ryu passou para Kata Shubu Dô Ryu, sob a direção do Mestre Sérgio Francisco de Sena, onde algumas técnicas foram modificadas, e nós passamos então a praticar o karatê Kata Shubu Dô Ryu. Meu conhecimento na questão da criação Kata Shubu Dô Ryu, vem exatamente através do meu primeiro professor Luís Silveira Brum, que era faixa preta de Shubu Ryu, também aluno do Mestre Sérgio Sena, que também era do Shubu Ryu. Esses dois eram discípulos do Mestre Emerson Martins, do Rio de Janeiro. A partir do momento que houve essa separação, Mestre Sérgio acabou fundando o estilo Kata Shubu Dô Ryu também lá no Rio de Janeiro, e o professor Luís que trouxe para Curitiba a modalidade, onde eu iniciei com 3 anos, primeiro no Shubu Ryu, depois continuando no Kata Shubu Dô Ryu, essa criação, foi me passada da seguinte forma: o Mestre Sérgio Sena, após treinar várias artes marciais como o Taekwondo, Jiu-Jitsu, o próprio Karatê Wado Ryu, resolveu então criar Kata Shubu Dô Ryu com variadas técnicas, não tão tradicionais para um Karatê, houve inclusão de várias técnicas que nos deram a possibilidade de conhecer várias artes marciais num estilo só. Então, basicamente a história de criação é exatamente essa.<sup>9</sup>

Depois desse processo da primeira mudança de nome e de “presidente” do estilo, as ideias começaram a se difundir melhor em relação à criação de uma atividade que se tornasse um estilo de Karatê peculiar. Porém, Mestre Edson não concordava com a forma que a ação se desenvolvia, ao entendimento dele o Kata Shubu Dô Ryu não estava tomando caminhos de uma arte marcial. Assemelhava-se mais à uma luta que foi criada, sem fundamentos, sem didática, sem um programa técnico específico e com isso não poderia ter um futuro longínquo, como ele mesmo relata:

Bom, não havia nenhuma forma de didática. A “didática”, quem instituiu na modalidade fui eu, até pela minha formação em magistério, aí nós tínhamos essa preocupação com a pedagogia de ensino, e com isso eu acabei implantando um processo didático e pedagógico dentro da modalidade. Infelizmente o Sérgio Sena, mesmo tendo sua formação como professor de Educação Física, não tinha didática de ensino, ele pedia o que tinha em mente, no momento, havia muito a tal da ‘sugação’ desnecessária, um esforço físico desnecessário. Exercícios

---

<sup>9</sup> Depoimento colhido por Leon Emerson Locatelli de Mira na entrevista realizada com o Sr. Lauro Fernandes Júnior em Curitiba/PR no dia 18/10/2016.

que já eram ultrapassados dentro do segmento da prática física, até porque na época eu já comecei a buscar o aperfeiçoamento dentro da área da educação física, fazendo alguns cursos, participando de palestras, buscando muita leitura em livros da área. Na época não existia a facilidade que se tem hoje em dia do “Google”, alguns livros específicos da arte marcial, para eu melhorar essa parte da técnica e da didática. Agora, no Rio não tinha esse processo, era bem superficial.

Na imagem a seguir, temos uma banca examinadora na época em que apenas poderia se graduar ou ministrar aula, por meio da avaliação dessa banca. Na imagem em questão, temos juntos o ainda faixa preta Edson (o segundo da esquerda para a direita), ao lado do então Mestre Sérgio Sena (ao centro da foto), retrato datado em meados de 1985:

FOTOGRAFIA 1 - MESA DE AVALIADORES EM EXAME DE FAIXA



FONTE: ASSOCIAÇÃO DE KARATÊ SHUBU-DÔ (1985).  
Nota: Arquivo da Associação.

Nesse contexto todo de treinamentos e técnicas ainda sem uma completa definição, Mestre Sérgio Sena, atribui à Edson o cargo de Diretor técnico do estilo, proporcionando a possibilidade de intervenção técnica e conseqüentemente um desenvolvimento do estilo .

Na foto a seguir, podemos observar um dos momentos de treinamentos onde o senhor Edson estava junto com o Mestre Sérgio Sena em um exame de faixa, já com as novas regras e técnicas que o então novo diretor técnico do estilo teria implementado na modalidade:

## FOTOGRAFIA 2 - SÉRGIO SENA E EDSON OLIVEIRA EM SOLENIDADE DE EXAME DE FAIXA



FONTE: ASSOCIAÇÃO DE KARATÊ SHUBU-DÔ (1992).  
Nota: Arquivo da Associação.

Junto a esse crescimento, veio também o processo de organização do estilo, por meio da criação de uma “Associação de artes marciais”, onde havia todo um padrão de organização, e assim Mestre Edson cita:

[...] quando eu me formei faixa preta 1º Dan, como eu tinha muito aluno em Curitiba, o pessoal do Rio de Janeiro (Sérgio Sena), ele acabou me nomeando como diretor técnico. Até então, não existia um programa didático, pedagógico para ensinar o aluno. Como eu assumi o departamento técnico, nós criamos em Curitiba uma associação, para amparar a modalidade, que no Paraná era “clandestino”, nós acabamos montando a associação. Junto à associação, nós criamos um livro de registro, onde nós cadastramos todos os alunos matriculados no antigo Kata Shubu Dô Ryu, dentro do estado do Paraná porque a minha nomeação como diretor técnico, era do estado, e aí, nós criamos esse livro de registro, do “001” até atualmente, mantemos esses registros para ninguém se perder, e já está por volta do número 19.836 alunos até o início dessa semana.

A seguir, temos a imagem do livro de registro de alunos do Estilo Kata Shubu Dô Ryu de Karatê, que vincula se ao relato anterior do senhor Mestre Edson Carlos de Oliveira:

FOTOGRAFIA 3 - LIVRO DE REGISTRO DE ALUNOS



FONTE: ASSOCIAÇÃO DE KARATÊ SHUBU-DÔ (2008).  
Nota: Arquivo da Associação.

Ainda em fase de crescimento, a antiga associação Kata Shubu Dô Ryu de Karatê, em meados de 1990, realiza o seu primeiro campeonato de lutas no ginásio de esportes do Círculo Militar do Paraná, em um cenário bem diferente do que se encontra nos dias atuais, pois os materiais de luta como tatame, protetores e o local do mesmo, eram precárias:

FIGURA 2 - NOTA JORNALÍSTICA SOBRE EVENTO DE LUTA DA MODALIDADE



FONTE: ASSOCIAÇÃO DE KARATÊ SHUBU-DÔ (1993).

Nota: Arquivo da Associação.

Com o passar dos anos a associação paranaense se desenvolveu e continuou a disseminação do estilo, organizando exames de faixa, campeonatos, entre outros eventos, tendo a participação direta do Mestre Edson na gestão e planejamento das atividades.

Entre outros exemplos desse processo, destacamos a participação em reuniões realizadas pela federação no Rio de Janeiro para avaliar e definir os rumos do Kata Shubu Dô Ryu, como o relatado a seguir pelo Mestre Edson. Nesta ocasião o tema foi uma alteração técnica para implantação de duas novas faixas. Observa-se os diferentes entendimentos e divergências entre os dirigentes cariocas e paranaenses.

Muito bem, em 1994, eu recebi uma carta do Rio, me convidando a participar de uma reunião técnica, do qual ia se implantar mais duas faixas no Kata Shubu Dô Ryu, a faixa azul e a faixa vermelha, eu rapidamente me desloquei ao Rio de Janeiro com a ideia de aprender o “suposto programa novo” que iria se implementar. Quando chego na reunião, eu percebi que nada mais foi feito além de se fragmentar o programa do faixa branca e amarela que já existiam, e passariam a ser divididos nessas duas novas faixas, e eu vi que isso era tecnicamente inviável, e economicamente inviável. Por que tecnicamente? Porque o aluno faixa branca ia treinar somente dois chutes, três socos e uma coreografia (Kata), e com isso, após 45 dias o aluno estaria apto a prestar exame para a próxima faixa que seria a faixa azul. Nesse novo programa teria a continuação do que já era o programa do faixa branca, agora programa da faixa azul, para que depois de 45 dias novamente prestar exame para faixa amarela, e na amarela também se dividiu dessa mesma forma, entre faixa amarela e vermelha. E isso o exame aconteceria a cada 45 dias, ao meu ver, aquilo era inviável tecnicamente e economicamente, até porque, eu era o gestor aqui no Paraná.

Depois dessa reunião, Mestre Edson retorna à Curitiba descontente em relação ao ocorrido no Rio de Janeiro, motivando a desvinculação da associação do Paraná à federação carioca, mas continuando a difundir e divulgar o Kata Shubu Dô Ryu. Tomada a decisão, Mestre Edson realiza um comunicado oficial aos professores do estilo, como destaca no relato a seguir:

Quando eu voltei do Rio, um tanto quanto desanimado com essa nova ideia de formatação do Kata Shubu Dô Ryu, eu juntei todos os professores que eram donos de escolas aqui no Paraná, no total de 18 academias só em Curitiba, e comuniquei a eles, o meu desligamento da Federação lá no Rio de Janeiro. E continuaria nos moldes da associação aqui do Paraná, mantendo o nome, e divulgando a nossa modalidade, e também sabendo que o maior número de alunos do estilo no Brasil era aqui no Paraná. Nesse desânimo em relação as mudanças que estavam acontecendo, nesse problema todo, eu continuei mantendo a linha Kata Shubu Dô Ryu, nos programas que nós desenvolvemos, eu e o Sérgio Sena.

Depois desse fato no ano de 1994, as atividades continuaram se desenvolvendo: aulas, treinamentos, exames de faixa, e campeonatos se sucederam por mais de uma década sem que houvesse maiores problemas e interferência na continuidade do trabalho realizado aqui no Paraná.

Na foto a seguir, em destaque o antigo tatame da associação e o Mestre Edson executando uma técnica de chute do programa de faixa laranja:

FOTOGRAFIA 4 - DEMONSTRAÇÃO DE TÉCNICA DE CHUTE



FONTE: ASSOCIAÇÃO DE KARATÊ SHUBU-DÔ (1994).  
Nota: Arquivo da Associação.

Após alguns anos nesse mesmo formato de gestão, houve o momento em que Edson decide reunir professores e mestres que participavam da associação paranaense e propõe a eles a criação do Shubu-Dô, tema que será tratado a seguir no próximo capítulo.

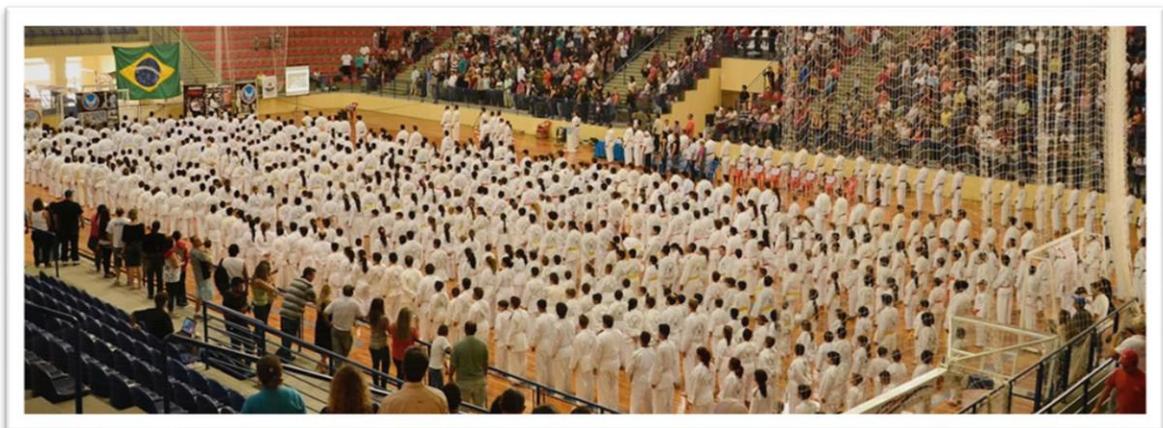
#### 4 O SHUBU-DÔ

No ano de 2007 a ideia de buscar novos rumos, torna-se realidade. Ao longo dos anos, Mestre Edson reforçou a sua constatação inicial de que a forma pela qual as atividades da Federação estavam sendo conduzidas no Rio, não estavam de acordo com o que ele entendia ser adequado para a instituição. Tal fato o motivou a tomar uma decisão quanto ao futuro da instituição no estado paranaense, como ele mesmo relata:

[...] como eu estava descontente e vinha a anos fazendo um estudo técnico de uma possível reformulação total do Kata Shubu Dô Ryu, nós fizemos um congresso técnico, chegamos num consenso com vários faixas preta e todos os professores, a mudança para o nome “Shubu-Dô”, que leva o nome fantasia de “caminho da luta”, que tem como essa frase, sua tradução, que não é exata, por não ter uma tradução exata da palavra “Shubu”, mas é essa a tradução oficial. E nós acabamos criando uma nova modalidade de arte marcial, não só de Karatê, porque no seu contexto, Karatê traz a ideia de “mão vazia”, e o Shubu-Dô contém várias técnicas que se utiliza como “armas” (bastão, nunchako, etc.), mas chamamos de Karatê, pelo nome estar ligado a arte marcial, e com o Shubu-Dô, se implantou um nova formatação dos programas de branca até a faixa marrom, e também um novo conteúdo programático na faixa preta do 1º Dan até o 12º Dan, mantivemos o exame dos alunos faixa colorida de 4 em 4 meses e o exame de Dan de ano em ano, e o exame de mestre, somente com o meu convite, como Grão-mestre, ou de uma banca examinadora.

No relato anterior, Mestre Edson fala sobre o exame de faixa dos alunos, e a foto a seguir mostra um desses exames. Na foto em questão os alunos estão em formação para a execução do hino nacional brasileiro, antes da realização do exame de faixa ocorrido em dezembro de 2012, no Ginásio Max Rosemann (São José dos Pinhais - Paraná).

FOTOGRAFIA 5 - SOLENIDADE DO EXAME DE FAIXA



FONTE: ASSOCIAÇÃO DE KARATÊ SHUBU-DÔ (2012).  
Nota: Arquivo da Associação.

No ano de fundação do Karatê Shubu-Dô, foram produzidas algumas fotos para que houvesse divulgação do novo estilo. Uma destas fotos os atletas do Shubu-Dô fazem uma apresentação de técnicas no Jardim Botânico em Curitiba, conforme destacado a seguir.

FIGURA 3 - DEMONSTRAÇÃO DE TÉCNICAS PARA DIVULGAÇÃO DA MODALIDADE



FONTE: ASSOCIAÇÃO DE KARATÊ SHUBU-DÔ (2008).  
Nota: Arquivo da Associação.

Apesar da mudança de nome, a “logo” da associação se manteve a mesma, por se tratar de uma marca registrada. Desta forma foi alterado apenas o nome da modalidade, como podemos verificar na próxima imagem.

FIGURA 4 - LOGOMARCA DA ASSOCIAÇÃO DE ARTES MARCIAIS KARATÊ SHUBU-DÔ



FONTE: ASSOCIAÇÃO DE KARATÊ SHUBU-DÔ (2008).  
Nota: Arquivo da Associação.

Como foi citado no relato anterior, Mestre Edson consultou várias pessoas ligadas ao estilo Kata Shubu Dô Ryu para tomar essa decisão. Dentre elas, destacamos o Mestre João Henrique Sippel, que teve uma participação de fundamental importância para a nova reorganização pedagógica que foi atribuída ao estilo que agora se chamava Shubu-Dô. Ele implementou formas de um novo processo de aprendizagem, não apenas pela técnica, mas também pela pedagogia utilizada por meio de vídeos, e também “apostilas”, que contém todo o programa técnico. Mestre João relata sua visão sobre essa mudança didática e sua influência exercida nesse processo:

Bom, eu já era graduado mestre do estilo, em 2008, eu já estava no 6º pra 7º Dan, se não me engano, e fui nomeado Diretor Técnico, assim como sou até hoje, Diretor Técnico do estilo Shubu-Dô. Então houve uma mudança significativa na parte técnica, e eu fiz parte dessa mudança, alterando movimentos, Katas, para não ficar o mesmo, e por ser o Shubu-Dô e não o mais Kata Shubu Dô Ryu. Acrescentamos mais técnicas de defesa pessoal, pelo fato de que o Shubu-Dô trabalha bastante na área de segurança pública e privada, ministrando os treinamentos dessas áreas, e também mudanças para dentro do tatame na parte técnica. Alteramos vários Katas e outros movimentos que não cabiam mais dentro do nosso estilo, e acrescentamos muitas coisas, no âmbito técnico, que não tinham no antigo estilo, acrescentamos e agregamos ao Shubu-Dô<sup>10</sup>.

No relato anterior, Mestre João conta sobre as mudanças nos Katas e outras técnicas. Na foto a seguir temos a imagem do Mestre Edson executando um movimento de um dos Katas do programa de Faixa Preta.

FOTOGRAFIA 6 - DEMONSTRAÇÃO DE TÉCNICA DO PROGRAMA DE FAIXA PRETA



FONTE: ASSOCIAÇÃO DE KARATÊ SHUBU-DÔ (2010).  
Nota: Arquivo da Associação.

<sup>10</sup> Depoimento colhido por Leon Emerson Locatelli de Mira na entrevista realizada com o Sr. João Henrique Sippel em Curitiba/PR no dia 19/10/2016.

Sobre as mudanças que sucederam no decorrer desse processo, Mestre João discorre sobre o tema.

- Leon: Mestre, na sua opinião, quais as principais mudanças que ocorreram nesse processo?

- Mestre João: O estilo só cresceu, ficou muito mais rico tecnicamente. Houve a criação de novos Katas, a logística, as aulas, o modo de ser, “tipo assim”, os professores ficaram mais unidos. Na sua grande maioria, são filiados ao Conselho Regional de Educação Física, pois na arte marcial não é obrigatório o registro no conselho, mas mesmo assim, a maioria busca sempre o melhor para o estilo. Isso enriquece o estilo, os professores sempre buscando um melhor aperfeiçoamento, por saber que lidam com seres humanos, e isso faz com que a didática da aula melhore. Existem conteúdos programáticos em forma de “banner” para auxiliar nos treinamentos e existem aulas no “youtube”. Eu mesmo que criei os conteúdos programáticos através de “banner”, as vídeos aulas, os vídeos de Katas, todos eles estão no “youtube”, para que o aluno possa buscar sempre o Kata. E isso acaba se tornando uma fonte de conhecimento para o aluno. Assim o aluno pode treinar, não só no tatame, mas também em casa, através da internet, e isso se torna uma grande ajuda, acaba facilitando bastante na hora do treinamento dentro da academia, que uma vez ou outra pode acabar faltando aula e mesmo assim pode dar continuidade no treinamento através da internet.

Na fala anterior, Mestre João relata sobre o “banner” didático que é muito utilizado pelos professores no auxílio às suas aulas. A foto a seguir, mostra um modelo de banner que os professores utilizam em suas aulas, o programa didático também pode ser encontrado no site da Associação (<https://karateshubudo.com.br/programa-2/>).

Sobre as mudanças que o Mestre João cita, uma delas surge quando se tem a internet como uma ferramenta didática, sendo destacada pelo mestre na fala a seguir.

- Leon: Como surgiu essa ideia de documentar os Katas através do recurso do vídeo, já que o Kata é um conteúdo muito importante do Karatê?

- Mestre João: Durante o tempo, as aulas, eu fui percebendo que alguns alunos tinham uma certa dificuldade de assimilar e gravar o conteúdo todo, e eu percebi que seria necessário anotar todas essas técnicas. O estilo cresceu muito, e não ficou só entre ataque, defesa, chutes e o Kata, por ter essa parte de defesa pessoal, técnicas de chão também, técnicas de saídas de estrangulamento, técnicas com “armas”, o bastão, nunchako, defesa de arma, defesa de faca. Então foi necessário colocarmos isso no papel e também em vídeo, para poder ter mais uma fonte de consulta que não apenas o professor. Para isso não acabar se perdendo, porque o conteúdo começou a ficar muito grande, e ficou interessante porque o pessoal, começou a gostar, e como eu disse na questão anterior, eles usam bastante desse recurso. Então, quando me surgiu essa ideia, é porque eu já tinha sempre anotado num caderninho para não esquecer, e daí que falei que tínhamos que começar a documentar, e já estamos concluindo um livro didático com todas as técnicas detalhadas do programa.”

FIGURA 5 - BANNER COM O PROGRAMA DIDÁTICO

**AKSD**  
**PROGRAMA DIDÁTICO ESTILO**  
**SHUBU-DÔ**  
DISCIPLINA \* DETERMINAÇÃO \* TÉCNICA

**FAIXA BRANCA**

**ATAQUES DE MÃO (4) TODOS NA BASE FRONTAL**

- FRONTAL NO ROSTO MÃO FECHADA
- VERTICAL NO ROSTO MÃO FECHADA
- SEMICIRCULAR NO ROSTO MÃO FECHADA
- SEMICIRCULAR NO ROSTO MÃO ABERTA

**DEFESAS (3) COM AS MÃOS FECHADAS BASE FRONTAL**

- SUPERIOR NO ROSTO
- RADIAL NO PEITO
- INFERIOR NO ABDOMEN

**CHUTES (2) TODOS NA BASE DE LUTA COM FLEXÃO E EXTENSÃO DA PERNA**

- FRONTAL PARTE INFERIOR DO PÉ
- SEMICIRCULAR COM A PARTE SUPERIOR DO PÉ
- LATERAL COM A LATERAL DO PÉ
- FRONTAL ANTERIOR SALTANDO PARTE INFERIOR DO PÉ
- GIRO DORSAL COM A LATERAL DO PÉ

**DEFESA PESSOAL (2) REGUA NA BASE DE LUTA - FAZER PARA OS DOIS LADOS**

- SUPERIOR NO ROSTO (MÃO FECHADA)
- RADIAL NO PEITO (MÃO FECHADA)
- INFERIOR NO ABDOMEN (MÃO FECHADA)

**KATA (2)**

- FORMA - 15 MOVIMENTOS
- FORMA - 15 MOVIMENTOS

**SEQUENCIA DE COMBATE (1)**

**FAIXA AMARELA**

**ATAQUES DE MÃO (4) TODOS NA BASE LATERAL**

- LATERAL NO ROSTO MÃO FECHADA
- SEMICIRCULAR COM O COTOVELO NO ROSTO
- ATAQUE SEMICIRCULAR PELAS COSTAS MÃO FECHADA
- ATAQUE SEMICIRCULAR PELAS COSTAS MÃO ABERTA

**DEFESAS (2) BASE FRONTAL**

- SEMICIRCULAR INTERNA EXTERNA NO PEITO MÃO FECHADA
- SEMICIRCULAR INTERNA EXTERNA NO PEITO MÃO ABERTA

**CHUTES (4) TODOS NA BASE LATERAL E COM FLEXÃO E EXTENSÃO DA PERNA**

- LATERAL ANTERIOR LATERAL DO PÉ CRUZADA PERNAS PELA FRENTE
- ANTERIOR COM O CALCANHAR CRUZADA PERNAS POR TRÁS
- SEMICIRCULAR COM A PARTE INFERIOR DO PÉ
- GIRO DORSAL BATENDO COM O CALCANHAR

**DEFESA PESSOAL (2) REGUA NA BASE DE LUTA - FAZER PARA OS DOIS LADOS**

- CRUZADA SUPERIOR NO ROSTO (MÃO ABERTA)
- SUPERIOR NO ROSTO (MÃO ABERTA)
- RADIAL NO PEITO (MÃO ABERTA)
- PALMAR NO PEITO (MÃO ABERTA)
- CRUZADA INFERIOR (MÃO ABERTA)
- INFERIOR NO ABDOMEN (MÃO ABERTA)

**KATA (2)**

- FORMA - 16 MOVIMENTOS
- FORMA - 13 MOVIMENTOS

**SEQUENCIA DE COMBATE (1)**

**FAIXA LARANJA**

**ATAQUES DE MÃO (5)**

- FRONTAL COM O COTOVELO (BASE FRONTAL)
- TODOS OS DOIS NO ROSTO (BASE FRONTAL)
- DISSIMULADO E INDICADOR NOS OLHOS (MÃO FECHADA)
- FRONTAL COM FLEXÃO E INDICADOR NA GARGANTA (BASE FRONTAL)
- GIRO PELAS COSTAS E ATAQUE COM O COTOVELO (BASE FRONTAL)

**CHUTES (4) BASE LATERAL**

- ANTERIOR SEMICIRCULAR INTERNO COM O CALCANHAR
- ANTERIOR SEMICIRCULAR COM A PARTE SUPERIOR DO PÉ
- ANTERIOR LATERAL COM CONTRA PÉ COM O CALCANHAR
- LATERAL POSTERIOR SALTANDO COM A LATERAL DO PÉ

**SEQUENCIA DE COMBATE (2) BASE DE LUTA**

- CHUTE FRONTAL, GIRO DORSAL LATERAL E ATAQUE SEMICIRCULAR PELAS COSTAS MÃO FECHADA
- DOIS ATAQUES DE MÃO, SEMICIRCULAR E GIRO DORSAL, SEMICIRCULAR COM O CALCANHAR

**DEFESA PESSOAL (2) TODOS NO ROSTO E BASE DE LUTA PARA OS DOIS LADOS**

- CRUZADA SUPERIOR (MÃO FECHADA)
- PALMAR PARA CIMA
- PALMAR PARA O LADO

**KATA (2)**

- FORMA - 15 MOVIMENTOS
- FORMA - 14 MOVIMENTOS

**LUTA**

**FAIXA VERDE**

**ATAQUES DE MÃO (3) BASE FRONTAL**

- ATAQUE DUPLO ALTERNADO NO ROSTO (MÃO FECHADA)

**DEFESAS NA PERNA (3) BASE FRONTAL**

- INTERNA EXTERNA COM A PERNA EXTENSIVA
- INTERNA EXTERNA COM FLEXÃO E EXTENSÃO DA PERNA
- EXTERNA EXTERNA COM FLEXÃO E EXTENSÃO DA PERNA

**CHUTES (2) BASE DE LUTA**

- GIRO DORSAL SEMICIRCULAR COM O CALCANHAR (PASSANDO)
- GIRO DORSAL SEMICIRCULAR LATERAL COM FLEXÃO E EXTENSÃO
- ANTERIOR INV. COM O CALCANHAR NO JOELHO E COM A MESMA PERNA SEMICIRC. COM A PARTE SUPERIOR DO PÉ
- FRONTAL DUPLO ALTERNADO SALTANDO

**SEQUENCIA DE COMBATE (1) BASE DE LUTA**

- CHUTE FRONTAL E DOIS SEMICIRCULARES SALTANDO
- DOIS LATERAIS POSTERIORES SALTANDO

**KATA (2)**

- FORMA - 20 MOVIMENTOS
- FORMA - 15 MOVIMENTOS

**LUTA**

**FAIXA ROXA**

**ATAQUES DE MÃO (3) BASE FRONTAL**

- ATAQUE DUPLO MÃO FECHADA NA HORIZONTAL
- ATAQUE DUPLO MÃO ABERTA NA HORIZONTAL
- ATAQUE DUPLO MÃO FECHADA NA VERTICAL (PEITO E ABDOMEN)

**CHUTES (2) BASE DE LUTA**

- GIRO DORSAL LATERAL FLEXÃO E EXTENSÃO SALTANDO
- GIRO DORSAL SEMICIRCULAR COM O CALCANHAR SALTANDO
- GIRO DORSAL SEMICIRCULAR LATERAL SALTANDO
- SEMICIRCULAR POSTERIOR SALTANDO COM A PARTE INFERIOR DO PÉ E COM A MESMA PERNA ANTERIOR INVERSO COM O CALCANHAR

**SEQUENCIA DE COMBATE (1) BASE DE LUTA**

- ATAQUE DE MÃO DUPLO NA VERTICAL MÃO FECHADA
- CHUTE FRONTAL E GIRO DORSAL LATERAL FLEXÃO E EXTENSÃO

**KATA (2)**

- FORMA - 22 MOVIMENTOS
- FORMA - 19 MOVIMENTOS

**LUTA**

**FAIXA MARROM**

**CHUTES (3)**

- CIRCULAR PELAS COSTAS SIMPLES
- CIRCULAR DUPLO COMPLETO
- GIRO DORSAL LATERAL COMPLETO SALTANDO
- GIRO DORSAL SEMICIRCULAR COM O CALCANHAR COMPLETO SALTANDO
- FRONTAL DUPLO SALTANDO NAS LATERAIS

**ROLAMENTOS E QUEDAS (7)**

- ROLAMENTO SIMPLES SOBRE A CABEÇA (ABAIXAR)
- ROLAMENTO PELAS COSTAS
- QUEDA PARA TRÁS
- QUEDA LATERAL SIMPLES (ABAIXADO)
- QUEDA LATERAL EM PE
- ROLAMENTO SOBRE TRÊS APÓFIS FINALIZANDO COM QUEDA LATERAL
- ROLAMENTO SEM APOIO FIANDO EM PE

**KATA (2)**

- FORMA - 26 MOVIMENTOS
- FORMA - 6 MOVIMENTOS

**LUTA**

**KARATE SHUBU-DÔ UMA ARTE MARCIAL COMPLETA**  
WWW.KARATESHUBUDO.COM.BR  
SUPERVISÃO TÉCNICA:  
GRÃO-MESTRE EDSON CARLOS DE OLIVEIRA 12º DAN CREF-9/PR3105  
mestre\_eliandra@hotmail.com  
MESTRE JOÃO HENRIQUE SIPPPEL 10º DAN CREF-9/PR2875  
jhsippel@yahoo.com.br

FONTE: ASSOCIAÇÃO DE KARATÊ SHUBU-DÔ (20--).  
Nota: Arquivo da Associação.

Além dessa ideia do Mestre João, agregou-se também o entendimento do Mestre Edson. Ele também acrescenta em seu relato, mais alguns elementos que foram agregados ao estilo:

[...] essa reformulação nós dividimos corretamente, didaticamente todos os programas, vou dar um exemplo: o faixa preta nosso, ele desenvolve técnicas de luta de chão, mas ele só aprendia rolamento no antigo Kata Shubu Dô Ryu, quando chegava ao 8º Dan, já com o título de mestre. Então era uma “coisa” incoerente, como eu vou ensinar técnicas de luta de chão, sem antes ensinar ao aluno as técnicas de queda e rolamentos. Então nessa reformulação, veio as técnicas de rolamento e quedas para o faixa marrom, tendo em vista que a próxima faixa dele é a preta, e daí sim ele irá progredir luta no

solo. Já na faixa roxa, tinha apenas um pequeno programa, com dois chutes e um Kata, e na marrom era a mesma coisa, e hoje não, o conteúdo dessas duas faixas, são coerentes com a progressão pedagógica das outras faixas, tendo um conteúdo progressivo até a faixa preta. Sendo assim, houve uma grande melhora da didática de todo o estilo, dentro do aperfeiçoamento, físico/técnico de cada faixa, um trabalho evolutivo e progressivo.

Em dezembro de 2008, com a expansão do estilo, foi fundada a Federação de Artes Marciais Shubu-Dô (FAMSD), para que fossem amparados eventos em âmbito nacional, proporcionando todo suporte e apoio para que inclusive outros estilos de Artes Marciais tivessem o respaldo de uma Federação para atuarem no ramo. (AKSD, 2008). A imagem a seguir, destaca o símbolo da Federação de Artes Marciais Shubu-Dô.

FIGURA 6 - SÍMBOLO DA FEDERAÇÃO DE ARTES MARCIAIS SHUBU-DÔ



FONTE: ASSOCIAÇÃO DE KARATÊ SHUBU-DÔ (2008).  
Nota: Arquivo da Associação.

A expansão do Karatê Shubu-Dô atingiu a esfera nacional, sendo implantadas academias em vários estados brasileiros, com destaque para o Paraná, Rio de Janeiro e Santa Catarina. Internacionalmente o Shubu-Dô está presente também no Paraguai.

Percebe-se a importância dessa arte marcial na vida das pessoas, por meio dos relatos dos praticantes, como por exemplo, o Mestre Lauro Fernandes Júnior, um

dos mais antigos, envolvido com a atividade:

Foi uma das grandes lições que o meu pai na época me deixou. Eu vou resumir, depois posso explicar esse meu resumo. O resumo e as palavras do meu pai, falam exatamente assim “nunca deixe de estar ao lado do Mestre Edson, porque ele tem o que é necessário para que qualquer criança possa aprender a ter um caráter reto, que seja uma boa pessoa, e que possa ter o ensinamento de artes marciais correto, afinado, lapidado”. Então, falando sobre esse resumo, sobre essas frases do meu pai, essas palavras também, eu pude repassar aos meus vários alunos [...] Mestre Edson está preparado, não apenas tecnicamente, está preparado espiritualmente e burocraticamente para dar apoio e suporte para as pessoas. Então assim, para que você possa desenvolver técnicas e treinamentos, você tem que estar embasado no conhecimento, é muito difícil que alguém possa te ensinar sem ter aprendido da forma correta. O Mestre Edson pelo seu perfeccionismo, pela sua busca, pelo amor que ele tem pelo estilo conseguiu desenvolver isso. Na realidade eu posso dizer que o estilo Karatê Kata Shubu Dô Ryu e hoje Shubu-Dô, é um filho dele que ele trata com tanto carinho, com tanto respeito e exige que as pessoas que fazem o uso do nome e utilizam o símbolo da federação e da associação, tenham esse mesmo respeito que ele tem pela arte marcial que ele criou, é isso que é muito importante. Ele sempre foi um grande impulsionador de professores, ele presa pela qualidade dos professores, é um grande incentivador para que os professores tenham uma formação acadêmica continuada, principalmente na área da Educação Física, nessa área do esporte, para que o conhecimento do professor ultrapasse, e não tenha somente a técnica marcial, mas que chegue também à orientação física [...]. Os professores estão sempre tendo simpósios e treinamentos específicos para cada área com o Mestre Edson. E isso diferencia o Mestre Edson de qualquer outro formador ou de qualquer outro fundador né? Até mesmo porque ele está sempre buscando o novo, a evolução, o melhor para cada professor e para cada aluno/atleta.

Por meio deste relato, observa-se que a arte marcial pode promover a socialização, bem-estar físico, entre outros aspectos para além de apenas o esporte de combate. Mestre Edson destaca tais ideias em relação ao Shubu-Dô:

Na verdade, quando se fala em filosofia mexe-se um pouco no conceito cultural. Se nós pegarmos as filosofias orientais, é muito diferente do que se tem no Brasil, é outra cultura, é outra filosofia de vida. O Shubu-Dô trabalha com a filosofia de “qualidade de vida”, e “socialização”, o que nós focamos no praticante, quando ele entra no Shubu-Dô, que ele seja uma pessoa do bem, que ele estude, que ele não tenha nenhum tipo de envolvimento com drogas, nenhum meio ilícito, que ele se torne um bom pai, um bom professor, um bom aluno, um bom amigo, essa é nossa filosofia, uma filosofia de conduta ética e moral. Quanto ao desenvolvimento técnico, as pessoas que entram no Karatê Shubu-Dô, elas são voltadas ao programa didático para aprender, onde ela começa dos fundamentos da arte marcial, que é aprender a socar, a fechar a mão, aprender a defesa, qual parte do corpo se utiliza, membros inferiores, que parte do pé usa, como usa as pernas, flexão e extensão de perna, como usar o corpo para o contato, essa evolução, a pessoa vai a cada aula, percebendo a sua melhora e sua evolução.

Tais valores são destacados no estatuto (em anexo) e em inúmeras atividades elaboradas pela Associação e pelos praticantes do Shubu-Dô, tais como apresentações ao público, campeonatos, gincanas, trabalho voluntário entre outros. (AKSD, 2008)

Sobre a graduação do Shubu-Dô, o estágio inicial do praticante ao ingressar em uma academia do estilo é a faixa branca, seguida de amarela, laranja, verde, roxa e faixa marrom, antes da faixa preta. Para cada uma destas faixas foi elaborado um programa didático que segue em anexo. O aprendizado de cada programa dura geralmente quatro meses para que o praticante esteja apto a realizar o exame para a graduação subsequente.

Após o a faixa marrom, inicia-se a graduação de faixa preta que acumula quatro graus, do primeiro ao quatro DAN. Igualmente as faixas coloridas, existe um programa didático específico para cada um destes estágios, sendo que o tempo para realizar o exame entre um DAN e outro aumenta para um ano, mediante convite do presidente da Associação, atualmente o Mestre Edson.

Na sequência, nos próximos cinco estágios, do quinto ao nono DAN, utiliza-se a faixa vermelha e branca, passando o praticante a receber o título de Mestre do estilo de Karatê Shubu-Dô.

Por fim, os últimos três estágios, do décimo ao décimo segundo DAN, a pessoa utilizará a faixa “coral”, com as cores vermelha, preta e branca. Neste estágio o título conferido ao praticante é de Grão-mestre. Atualmente apenas o Mestre Edson Carlos de Oliveira detém a graduação de décimo segundo DAN.

Em relação à vestimenta que é utilizada no Karatê Shubu-Dô, tem como padrão o kimono, que vem do japonês “coisa para vestir” (FUNAKOSHI, 1999). Para os eventos oficiais da associação, deve ser sempre na cor branca, para todos os alunos, professores e mestres. Em caso de treinamento, apenas o faixa preta ou mestre, pode utilizar kimono de outra cor (preto, azul ou vermelho), enquanto os alunos de faixa inferior a preta, sempre devem utilizar o kimono branco.

A vestimenta chamada hakama<sup>11</sup>, pode ser utilizada apenas pelos mestres que atingirem a graduação a partir do décimo DAN. Na foto a seguir, destacamos o Mestre

---

<sup>11</sup> Hakama: Vestimenta dos membros inferiores (calça) utilizada pelos guerreiros orientais que andavam a cavalo na época de 1600, seu uso se dava para proteger suas pernas, pois andavam em meio ao mato. (FUNAKOSHI, 1999)

Edson utilizando o hakama:

FOTOGRAFIA 7 - MESTRE EDSON COM A VESTIMENTA "HAKAMA"



FONTE: ASSOCIAÇÃO DE KARATÊ SHUBU-DÔ (2016).  
Nota: Arquivo da Associação.

A associação de Karatê Shubu-Dô possui um registro individual de cada aluno matriculado em uma de suas academias filiadas. Esse registro inclui um número próprio de cadastro, informações sobre o tempo de prática e graduação, histórico de notas dos exames de faixa realizados, eventos que tenha participado, cursos de aperfeiçoamento, entre outros. Esse banco de dados permite uma gestão eficiente do processo de treinamento e desenvolvimento dos praticantes, como por exemplo: se ele interromper a prática durante um período, todos os dados estarão disponíveis ao professor/mestre quando ele retornar, para que seja possível analisar sua trajetória.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi realizar uma pesquisa sobre a disseminação e o desenvolvimento do estilo Shubu-Dô de Karatê. Primeiramente, o trabalho tem como início uma breve revisão sobre a história do Karatê pelo mundo, onde foram encontrados estudos, registros históricos e artigos que relatavam essa fase de surgimento da arte marcial.

Na sequência, foi realizada entrevista com os mestres que tiveram influência no processo de desenvolvimento do estilo Shubu-Dô de Karatê, destacando informações que favorecessem o desenvolvimento deste trabalho.

Com base nas informações coletadas na presente pesquisa, podemos realizar uma análise sobre as possíveis causas que trouxeram a criação do estilo Shubu-Dô de Karatê, podendo ser observadas da seguinte perspectiva: primeiramente é notável que houve uma discordância de ideias entre o então presidente do Kata Shubu Dô Ryu (Sérgio Sena), e o diretor técnico Edson Carlos de Oliveira, colocando em confronto seus ideais, e também suas opiniões sobre qual o rumo deveria tomar o estilo Kata Shubu Dô Ryu de Karatê, dando então margem e embasamento para que houvesse discordância e o surgimento da proposta de se criar um novo estilo, o Shubu-Dô.

Em relação ao capítulo sobre o estilo Shubu-Dô de Karatê, pode se observar todo o sistema que envolve o estilo atualmente, com destaque para informações sobre como o conteúdo programático didático, sistema de graduação, vestimentas para os praticantes, informações sobre as técnicas do estilo, entre outros. Foi destacado pelos entrevistados que o Shubu-Dô proporciona também aos seus professores e mestres, cursos de aperfeiçoamento didático/técnico para que eles possam se aprimorar e qualificar suas aulas. Este fato e outros registrados anteriormente ao longo do trabalho, são indicativos de que o estilo se mantém em constante desenvolvimento.

Temos neste trabalho, um primeiro conjunto de informações sobre o processo histórico e características do estilo de Karatê Shubu-Dô, que segue como fonte de pesquisa para futuros trabalhos sobre o referido estilo e acerca do Karatê de um modo em geral.

Reitera-se novamente que uma das limitações do presente trabalho, foi a impossibilidade de entrevistar o senhor Sérgio Francisco de Sena, criador do estilo Kata Shubu Dô Ryu e uma das fontes fundamentais para compreensão do processo histórico ora relatado, preenchendo possíveis lacunas existentes neste texto.

De qualquer forma, os resultados apresentados nesta pesquisa possibilitaram o cumprimento do objetivo geral proposto, bem como, seus objetivos específicos: apresentar o processo histórico de desenvolvimento do Karatê Kata Shubu Dô Ryu; resgatar o processo histórico do Karatê Shubu Ryu, e por fim expor detalhes sobre a estrutura organizacional e funcionamento atual do Karatê Shubu-Dô.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. **Karatê Shito-ryu: os grandes mestres, os katas, entrevistas**. São Paulo: Geográfica, 2008.

ASSOCIAÇÃO DE KARATÊ JAGUARIBE / ASKAJA. 2010. Disponível em: <<http://www.karatejaguaribe.com.br/historia/karate/>>. Acesso em 27 de dez. 2016.

ASSOCIAÇÃO DE KARATÊ SHUBU-DÔ / AKSD. Disponível em: <<http://www.karateshubudo.com.br/>>. Acesso em 26 de dez. 2016.

BANDEIRA, H. R. **Percepções de alunos de karatê sobre agressividade/violência: aplicações educacionais no ensino das artes marciais**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

BARREIRA, C. R. A.; MASSIMI, M. As idéias psicopedagógicas e a espiritualidade no karate-do segundo a obra de Gichin Funakoshi. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 379-388, 2003.

BARTOLO, P. **Karate-Do: história geral e do Brasil**. Santos: Realejo, 2009.

BREDA, M.; et al. **Pedagogia do esporte aplicado às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.

CARDOSO SOBRINHO, Eckerner de Pereira. **Karate-dô lesões típicas**. Salvador, 1996

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE KARATE (CBK). **História do karatê**. São Paulo: 2009

FUNAKOSHI, G. **Karatê-Dō: meu modo de vida**. São Paulo: Cultrix, 1999

FEDERAÇÃO PAULISTA DE KARATÊ. **Karatê é olímpico!** Disponível em: <<https://www.fpk.com.br/karate-e-olimpico/>> Acesso em 10/05/2017.

FROSI, T. O.; MAZO, J. Z.; Repensando a história do karatê contada no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 25, n. 2, p. 297-312, 2011.

GARCÍA, F. P. **Kyokushin Karate** – Tradición y evolución en busca de la eficacia. Espanha (Madrid): Arkano Books, 2003

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

JAPAN KARATE ASSOCIATION, 2008. Disponível em: [http://www.nkkbrasil.com.br/home/index.php?option=com\\_content&view=article&id=76:oque-e-karate&catid=31:perguntas-frequentes&Itemid=46.](http://www.nkkbrasil.com.br/home/index.php?option=com_content&view=article&id=76:oque-e-karate&catid=31:perguntas-frequentes&Itemid=46.)> Acesso em 19 de Janeiro de 2017.

KÜCHLER, A.; ZOCCHIO, G.; MATTOSO, C. COI aprova entrada de surfe, caratê e skate para Olimpíada de Tóquio-2020. **Folha de São Paulo**. 03 ago. 2016. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/esporte/olimpiada-no-rio/2016/08/1798517-coi-aprova-entrada-de-surfe-carate-e-skate-para-olimpiada-de-toquio-2020.shtml>> Acesso em 10/05/2017.

LEDUR, A. J. Karatê no Rio Grande do Sul: **as contribuições de Akira Taniguchi**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciado em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

LOPES FILHO, B. J. P. **Karatê budô: os valores no caminho das mãos para o vazio**. 2013, 109 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

MANZINI, E. J. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi estruturada**. 2003. p.11-25.

MOLARI, M. **A contribuição dos katas do karatê na saúde e qualidade de vida de grupos populacionais**, 2004. p. 23-24.

NAKAYAMA, M. **O melhor do Karatê: visão abrangente – práticas**. São Paulo: Cultrix, 2012.

OLIVEIRA, E. F.; MILLEN NETO, A.; JORDÃO, T. Karatê. In: DACOSTA, L. (Org.). **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

PETTINI, R.L. **Karate Kyokushin Oyama: uma visão geral**. Monografia (Graduação - Licenciatura em Educação Física) - Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. **História do karate**. 2009. Disponível em <[www.portaleducacao.com.br/educacao-fisica/artigos/49635/historia-do-karate](http://www.portaleducacao.com.br/educacao-fisica/artigos/49635/historia-do-karate)> - acesso em 18/01/2012.

REID, H.; CROUCHER, M. **O caminho do guerreiro: o paradoxo das artes marciais**. São Paulo: Cultrix, 2004.

SALMON, R. **Master Akira Taniguchi & A History of Karate in Brazil**, 2010. Disponível em: <http://www.padilha.adv.br/despotivo/artesmarciais>. Acesso em: 09 fev 2017.

SANTOS, G. **Sobre o Karate Brasileiro - Katá Shubu-Dô-Ryu**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qbHpFWNoiDM>>. Acesso em: 09 fev 2017.

SOUZA, J. M. C. de et al. Lesões no karate shotokan e no jiu-jitsu: trauma direto versus indireto. **Revista Brasileira Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 107-110, abr. 2011. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151786922011000200007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151786922011000200007&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 09 fev.2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S151786922011000200007>.

TAN, K. S. Y. **Constructing a Martial Tradition: Rethinking a Popular History of Karate-dou**. Alberta, 2014.

## APÊNDICES

|   |    |
|---|----|
| APÊNDICE A - Termo de Consentimento de Participação (modelo) .....                                    | 41 |
| APÊNDICE B - Roteiro de Entrevista com o Sr. Edson Carlos de Oliveira.....                            | 42 |
| APÊNDICE C - Roteiro de Entrevista com os Srs. João Henrique Sippel e Lauro<br>Fernandes Júnior ..... | 43 |

## APÊNDICE A - Termo de Consentimento de Participação (modelo)



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
Setor de Ciências Biológicas  
Departamento de Educação Física

### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, **KARATÊ SHUBU-DÔ: SURGIMENTO E ATUALIDADE**. Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de graduação em Educação Física, do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, pelo acadêmico Leon Emerson Locatelli de Mira sob orientação do Prof. Dr. Ricardo João Sonoda Nunes. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, descrever como se desenvolveu a criação e disseminação do estilo Shubu-Dô de Karatê.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 60 minutos. Para esse registro será utilizado um celular da marca LG modelo Leon.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, \_\_\_\_\_ abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Curitiba, XX de Outubro de 2016.

Entrevistado: Xxxx

Pesquisador: **Leon Emerson Locatelli de Mira**

RG: Xxxx

RG: **10.193.800-0**

## APÊNDICE B - Roteiro de Entrevista com o Sr. Edson Carlos de Oliveira



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
Setor de Ciências Biológicas  
Departamento de Educação Física

---

### ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Qual a sua formação acadêmica?
2. Qual a sua graduação no Karatê Shubu-Dô?
3. O senhor praticou alguma modalidade de Luta (Arte Marcial) antes da criação do Kata Shubu-Dô Ryu? Em caso positivo, qual e quanto tempo?
4. O senhor foi praticante de outro estilo de Karatê? Em caso positivo, qual e quanto tempo?
5. O que o senhor conhece da história de criação do Kata Shubu-Dô Ryu?
6. Qual seu envolvimento nesse processo?
7. Qual sua proximidade com o Sr. Sérgio Sena (outro fundador do Kata Shubu-Dô Ryu)?
8. Como eram os treinamentos desenvolvidos pelo Mestre Sérgio Sena?
9. Quais as informações que você tem sobre os desdobramentos e motivos para desfiliação do Kata Shubu-Dô Ryu?
10. Qual seu envolvimento no processo de criação do Shubu-Dô?
11. No seu entendimento, quais são as mudanças que ocorreram nesse processo de transformação?
12. Qual sua contribuição enquanto Mestre/Professor do estilo?

## APÊNDICE C - Roteiro de Entrevista com os Srs. João Henrique Sippel e Lauro Fernandes Júnior



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
Setor de Ciências Biológicas  
Departamento de Educação Física

---

### ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Qual a sua formação acadêmica?
2. Qual a sua graduação no Karatê Shubu-Dô?
3. O senhor praticou alguma modalidade de Luta (Arte Marcial) antes da criação do Kata Shubu-Dô Ryu? Em caso positivo, qual e quanto tempo?
4. O senhor foi praticante de outro estilo de Karatê? Em caso positivo, qual e quanto tempo?
5. O que o senhor conhece da história de criação do Kata Shubu-Dô Ryu?
6. Qual seu envolvimento nesse processo?
7. Qual sua proximidade com os fundadores do Kata Shubu-Dô Ryu?
8. Como eram os treinamentos desenvolvidos pelo Mestre Edson Carlos de Oliveira?
9. Quais as informações que você tem sobre os desdobramentos e motivos para desfiliação do Kata Shubu-Dô Ryu?
10. Qual seu envolvimento no processo de criação do Shubu-Dô?
11. No seu entendimento, quais são as mudanças que ocorreram nesse processo de transformação?
12. Qual sua contribuição enquanto Mestre/Professor do estilo?

## **ANEXOS**

**ANEXOS**

|   |    |
|---|----|
| ANEXO 1 - Estatuto da Associação de Artes Marciais Karatê Shubu-Dô.....           | 46 |
| ANEXO 2 - Programa Didático da Associação de Artes Marciais Karatê Shubu-Dô ..... | 62 |
| ANEXO 3 - Termos de Consentimento (Ordem alfabética) .....                        | 68 |

## **ANEXO 1 - Estatuto da Associação de Artes Marciais Karatê Shubu-Dô**

(disponível em: <https://karateshubudo.com.br/estatuto/>)

### **CAPÍTULO I**

#### **Seção I – DA DENOMINAÇÃO, SEDE E DURAÇÃO.**

##### **Subseção I – Da Denominação.**

Art. 1º – A Associação de Artes Marciais Karatê Shubu-Dô, fundada em 26 de janeiro de 2008, é órgão representativo da classe esportista e cultural, na conformidade deste Estatuto.

Art. 2º – A Associação de Artes Marciais Karatê Shubu-Dô, reger-se-á pelas disposições deste Estatuto, Código Civil e outras legislações que lhe forem aplicáveis.

##### **Subseção II – Da Sede.**

Art. 3º – A Associação de Artes Marciais Karatê Shubu-Dô, como entidade autônoma, tem sua sede e administração provisória à Rua Isaias Régis de Miranda, nº 3192, Bairro do Boqueirão, na cidade de Curitiba, estado do Paraná.

##### **Subseção III – Da Duração.**

Art. 4º – A Associação de Artes Marciais Karatê Shubu-Dô terá duração por prazo indeterminado e somente poderá ser extinta por proposição escrita por mais de 50% (cinquenta por cento) de seus associados, referendada por maioria simples pela Assembléia Geral, cujo “quorum” deverá ser de 2/3 (dois terços) em primeira convocação ou qualquer número em segunda convocação.

I – Dissolvida a Associação, será feita a liquidação dos bens que possuir, sendo todo o acervo social destinado a uma Instituição Beneficente, a critério da Assembléia Geral.

### **CAPÍTULO II**

#### **SEÇÃO II – DOS FINS.**

Art. 5º – A Associação de Artes Marciais Karatê Shubu-Dô, como entidade civil, sem fins econômicos, tem por fim:

I – Amparar a modalidade de esporte amador “Karatê Shubu-Dô” bem como outras modalidades de esportes vinculados à Associação junto a Secretarias de Esportes, às Federações, Conselhos Regionais de Esportes e outros órgãos, conforme as normas e Leis que regulamentam as atividades esportivas do País.

II – Promover e disseminar a prática de artes marciais, bem como promover a união da classe e a defesa dos interesses de cada um e de todos os Associados.

III – Representar a classe junto aos poderes públicos, conselhos e outras entidades existentes, dando-lhes conhecimento dos respectivos problemas e dificuldades, pleiteando as respectivas soluções.

IV – Promover e contribuir para a formação e desenvolvimento da vida comunitária entre os moradores da localidade, bem como, de todas as entidades e organizações existentes.

V – Incentivar e contribuir para com a classe, a cultura intelectual, artística, física, e em especial o desporto para o bem-estar dos Associados.

VI – Proporcionar aos Associados, excursões a campeonatos, cursos e jogos esportivos em geral.

§ 1º – A Associação se destina também a estudar e empreender outras iniciativas de interesse da classe.

§ 2º – Todas as iniciativas da Associação ficam condicionadas as suas disponibilidades financeiras.

§ 3º – Os Serviços da Associação serão orientados sempre que possível, por departamentos técnicos, regidos pelos respectivos regulamentos.

Art. 6º O símbolo da Associação (a sua Marca Registrada) será representada pela “AGUIA”, dentro de um círculo, com os dizeres “Associação de Artes Marciais Karatê Shubu-Dô” na parte superior e “Defesa Pessoal” na parte de baixo do círculo, sendo de uso obrigatório sua estampa nos quimonos.

### **CAPÍTULO III**

#### **SEÇÃO III – DOS ASSOCIADOS, DOS DIREITOS, DOS DEVERES, DA JÓIA E DAS MENSALIDADES.**

##### **Subseção I – Dos Associados.**

Art. 7º – Poderão fazer parte da Associação qualquer pessoa, sem impedimentos legais, com idade igual ou superior a 04 anos de idade, mediante o preenchimento de formulário próprio, e que sejam aprovados pela Diretoria da associação, e mantenham em dia as suas contribuições mensais estipuladas pela assembléia geral e que mantenham fiel obediência a estes estatutos e deliberações da associação.

Art. 8º – O quadro social será constituído de sócios das seguintes categorias:

I – Sócios Fundadores.

II – Sócios Contribuintes.

III – Sócios Contribuintes Especiais.

IV – Sócios Beneméritos.

V – Sócios Especiais.

§ 1º – São considerados sócios fundadores os que se encontrarem inscritos na Ata de Fundação da Associação.

§ 2º – São considerados sócios contribuintes, os inscritos depois da data da Assembléia de Fundação, de acordo com as disposições do presente Estatuto.

§ 3º São considerados sócios contribuintes especiais, os inscritos em quaisquer Associação de Artes Marciais de princípios e estilos compatíveis com os desta Associação, e que forem filiados após a data da Assembléia de Fundação da Associação de Artes Marciais Karatê Shubu-Dô, de acordo com as disposições do presente estatuto.

§ 4º – São considerados sócios beneméritos, aquelas pessoas físicas ou jurídicas a que for concedida tal honra, por prestarem relevante serviço à Associação, por indicação da Diretoria ou da Assembléia Geral, admitidos a juízo desta.

§ 5º – São considerados sócios especiais, os que tiverem algum vínculo desportivo com a Associação, admitidos a juízo da Diretoria.

§ 6º – Os sócios beneméritos que não forem fundadores e os especiais, não poderão fazer parte da administração, votar e serem votados.

§ 7º – A antiguidade do Sócio contar-se-á sempre a partir da sua última inscrição.

§ 8º – Para ser admitido como sócio, o candidato deve satisfazer às seguintes condições:

a) Ser avaliado pela Diretoria, quanto à modalidade de esporte em que queira participar ou colaborar;

b) Ser proposto por um associado, em pleno gozo de seus direitos sociais;

c) Anexar à proposta 1 (uma) fotografia e indicar nome, idade, nacionalidade, profissão e residência, conforme ficha de proposta de admissão;

d) Se for menor de 18 anos, anexar autorização expressa do Pai ou responsável, (para que possa participar de todos os eventos promovidos pela associação);

e) Sempre que a Diretoria julgar necessário, informar-se das condições de idoneidade moral dos sócios, poderá designar uma comissão de fiscais-sócios para sindicarem e opinar a respeito em segredo de justiça;

f) Ser brasileiro nato ou naturalizado;

#### Subseção II – Dos Direitos.

Art. 9º – Os Associados terão direito a frequentar a sede, treinamentos, aulas, reuniões sociais e as festas, bem como participar em todas as outras iniciativas promovidas pela Associação.

Art. 10 – Recorrer a Assembléia Geral de qualquer decisão, que no seu entender, infrinja sua convivência social e esportiva.

Art. 11 – Ser respeitado em sua personalidade e em suas convicções morais, filosóficas e religiosas.

Art. 12 – Somente após seis meses a sua inscrição e contribuição, período este considerado de estágio, é que o associado, além dos direitos expressos nos artigos anteriores, terá mais os seguintes:

I – Tomar parte nas Assembléias Gerais, discutir e votar os assuntos em pauta, salvo o disposto no § 5º do artigo 8º.

II – Propor aos órgãos da administração da Associação, medidas de interesse social e esportivo.

III – Verificar na sede social, dentro dos cinco dias que antecederem a Assembléia Geral extraordinária, os livros de Atas, as listas dos Associados, o balaço geral e as contas que o acompanharem.

IV – Votar e ser votado, salvo o disposto no § 5º do artigo 8º.

V – Cada Associado terá direito a um voto, não sendo permitido voto por procuração.

Art. 13 – É lícito ao Associado, solicitar a Diretoria uma licença de no máximo seis meses dentro do mesmo ano, desde que esteja quite com as suas obrigações, mediante requerimento em que sejam plenamente justificados os motivos do pedido.

§ 1º – Essa Licença que somente poderá ser requerida ou renovada após pago o valor de 12 (doze) mensalidades, assim sendo, isenta o Associado do pagamento das mensalidades e suspende-lhe todos os direitos sociais.

§ 2º – Os Associados não respondem subsidiariamente, pelas obrigações sociais contraídas por esta Associação.

#### Subseção III – Dos Deveres.

Art. 14 – São deveres dos Associados.

I – Satisfazer pontualmente os compromissos que contrair com a Associação, inclusive as mensalidades.

II – Cumprir fielmente as disposições deste Estatuto, e respeitar as deliberações regulamentares tomadas pela Assembléia Geral ou pela Diretoria.

III – Zelar pelos interesses morais e materiais da Associação.

IV – Cooperar para o desenvolvimento e prestígio da Associação.

V – Preservar os bens da Associação, ressarcindo-a de qualquer prejuízo que tenha causado direta ou indiretamente.

VI – Desempenhar com responsabilidade os cargos para os quais tenha sido eleito ou designado.

Art. 15 – A demissão do Associado será feita mediante pedido, ou pelo atraso no pagamento de 3 (três) mensalidades sem causa justificada.

#### Subseção IV – Da Jóia.

Art. 16 – O Associado, ao ingressar, pagará a jóia correspondente a 1 (uma) mensalidade.

§ 1º – Ficam isentos do pagamento da jóia, os Associados Fundadores.

#### Subseção V – Das Mensalidades.

Art. 17 – O valor da mensalidade será regulamentado pelo Presidente da Associação, através de Resolução, publicada no átrio da Associação, de acordo com a deliberação da Assembleia Geral e o disposto nesta subseção.

§ 1º – Os Faixas pretas que não possuem escola ou academia pagarão contribuição mensal de 1% (um por cento) do salário mínimo vigente;

§ 2º – Os Proprietários de Escolas ou Academias e com números de atletas matriculados, inferior a 50 (cinquenta) inclusive, pagarão uma contribuição mensal de 5% (cinco por cento) do valor do salário mínimo vigente.

§ 3º – Os proprietários de Escolas e Academias e com números de atletas matriculados, superior a 50 (cinquenta), pagarão uma contribuição mensal de 5% (cinco por cento) do valor do salário mínimo vigente.

§ 4º – É facultado ao Associado o recolhimento antecipado de no máximo 12 (doze) mensalidades.

§ 5º – O reajuste das mensalidades dar-se-á sempre no mês de janeiro pelo IGPM – índice geral de preços de mercado, divulgado pela Fundação Getúlio Vargas, ou por qualquer outro que venha a substituí-lo.

### CAPÍTULO IV

#### SEÇÃO IV – DA ADMINISTRAÇÃO.

Art. 18 – A administração é exercida pelos órgãos:

I – Assembleia Geral.

II – Diretoria.

III – Conselho Fiscal.

Art. 19 – A diretoria e o conselho fiscal serão eleitos para o mandato com duração de dois anos, sendo que nenhum cargo da Diretoria ou do Conselho Fiscal será remunerado, podendo ser reeleitos.

#### SEÇÃO V – DA ASSEMBLEIA GERAL, DA DIRETORIA E DO CONSELHO FISCAL.

##### Subseção I – Da Assembleia Geral.

Art. 20 – A Assembleia Geral é o órgão soberano da administração dentro dos limites e atribuições fixados neste Estatuto, podendo resolver todos os negócios, aprovar, ratificar a Associação ou os Associados em geral ou ainda, a cada um ou a alguns em particular.

Art. 21 – As Assembleias Gerais serão ordinárias ou extraordinárias.

Art. 22 – A Assembleia Geral ordinária reúne-se na primeira quinzena de fevereiro de cada ano, convocada pela diretoria, para:

I – Deliberar sobre as contas e relatórios da diretoria.

II – Decidir a respeito de todo e qualquer assunto de interesse da Associação.

III – Eleger os membros da diretoria e do conselho fiscal.

Art. 23 – Nas Assembleias Gerais Extraordinárias, somente poderá ser discutido e deliberado exclusivamente sobre os assuntos que forem declarados no Edital de Convocação, sendo nula qualquer deliberação sobre matéria estranha.

Art. 24 – As Assembleias Gerais são convocadas pela diretoria, na pessoa de seu presidente, por deliberação através de Edital publicado na sede.

Art. 25 – Os Editais de Convocação das Assembleias Gerais são afixados e publicados com antecedência mínima de quinze dias da data marcada para a Assembleia, que devem designar dia, hora e local da realização.

Art. 26 – Não havendo o comparecimento da maioria absoluta (metade mais um dos sócios), a Assembleia realizar-se-á 30 (trinta) minutos depois da hora designada, com qualquer que seja o número de Associados presentes, norma esta que necessariamente constará no Edital de Convocação.

Art. 27 – As Assembleias Gerais ordinárias ou extraordinárias poderão ser requeridas por um grupo de um terço dos Associados, respeitadas as exigências do presente Estatuto.

§ 1º – Requerida uma Assembleia, a diretoria é obrigada a marcar o dia de sua instalação e expedir os respectivos Editais, no prazo de oito dias improrrogáveis, sob pena de não o fazendo perder automaticamente o mandato de presidência da diretoria.

§ 2º – O substituto legal, assumindo a presidência, dentro de igual prazo e sob a mesma pena, convocará a Assembleia, e assim sucessivamente até que um dos substitutos do presidente a convoque.

§ 3º – Se não houver substituto do presidente, os requerentes no prazo declinado nos parágrafos anteriores, convocarão a Assembleia.

Art. 28 – As Assembleias Gerais poderão tomar suas deliberações pela forma simbólica, nominal ou secreta, conforme resolver a diretoria, mediante requerimento verbal de um dos Associados.

§ 1º – Nos casos de empate nas votações, o presidente terá o voto de qualidade.

§ 2º – Os Associados, cujos interesses pessoais estiverem em jogo na Assembleia, não terão direito a voto, muito embora, não fiquem privados de tomar parte nos debates sobre o assunto.

Art. 29 – Dentro de dez dias da Assembleia, a diretoria fará publicar na sede, um extrato da respectiva ata.

Art. 30 – É lícito a Assembleia Geral, se comprovada a necessidade, criar departamentos para auxiliar a administração.

### Subseção II – Da Diretoria.

Art. 31 – A diretoria da Associação compõe-se de 8 (oito) membros:

- I – Presidente.
- II – Vice-Presidente.
- III – Primeiro Secretário.
- IV – Segundo Secretário.
- V – Primeiro Tesoureiro.
- VI – Segundo Tesoureiro.
- VII – Diretor Técnico.
- VIII – Diretor Social

Art. 32 – Vagando um cargo na diretoria, o mesmo será preenchido dentro de oito dias improrrogáveis.

Parágrafo Único – O sucessor terminará o mandato do sucedido.

Ar. 33 – A diretoria compete:

- I – Exercer e respeitar, bem como fazer respeitar e executar as deliberações regularmente tomadas pela Assembleia Geral.
- II – Praticar todos os atos de gestão da Associação.
- III – Constituir mandatários ou agentes.
- IV – Nomear empregados, suspendê-los ou demiti-los, conceder-lhes férias e licenças, nomear e dispensar membros de departamentos.
- V – Elaborar, ou fazer elaborar, instruções, regulamentos e regimentos internos, indispensáveis à boa ordem dos serviços da administração.
- VI – Contratar profissionais idôneos para os departamentos.
- VII – Resolver sobre despesas da administração.
- VIII – Instituir normas para contabilidade e para o emprego do patrimônio social.
- IX – Deliberar quanto à admissão e demissão de Associados.
- X – Orçar até dezembro de cada ano, a receita e fixar a despesa da Associação, submetendo o respectivo orçamento à aprovação da Assembleia.
- XI – Cumprir e fazer cumprir o Estatuto, regulamentos e resoluções dos poderes sociais.

XII – Promover o que entender que for melhor para o bem-estar dos Associados.

XIII – Propor a Assembleia Geral a hipoteca ou penhor de bens da Associação e o lançamento de empréstimos.

XIV – Aplicar penalidades de acordo com o presente Estatuto.

XV – Organizar relatórios probatórios das subvenções que forem concedidas a Associação e solicitar novos pedidos.

Art. 34 – A diretoria reunir-se-á, ordinariamente a cada 60 (sessenta) dias, e, extraordinariamente quando necessário. As deliberações tomadas por maioria absoluta, serão registradas em livro próprio.

Parágrafo Único – Não estando presentes metade e mais um dos seus membros, lavrar-se-á um termo em que constem as faltas justificadas ou não, sendo estas computadas para o efeito da aplicação de penalidades.

#### Subseção III – Do Conselho Fiscal.

Art. 35 – O Conselho Fiscal da Associação se compõe de três membros efetivos eleitos pela Assembleia Geral.

Art. 36 – O Conselho Fiscal poderá convocar a diretoria ou qualquer de seus membros para uma reunião conjunta, sempre que julgar conveniente aos interesses da Associação, sendo-lhe assegurado a este igual direito.

Art. 37 – O Conselho Fiscal reunir-se-á, ordinariamente, de dois em dois meses, para examinar os balancetes anteriores e extraordinariamente, quando necessário.

Art. 38 – Depois de verificadas as faltas previstas no artigo 76 deste Estatuto ou a exoneração do titular, a diretoria convocará o suplente substituto.

### **CAPÍTULO V**

#### SEÇÃO VI – DOS DEPARTAMENTOS.

Art. 39 – Os departamentos poderão ser criados pelo presidente da Associação para facilitar os seus trabalhos, e que indicará e nomeará os membros da sua confiança para compor a diretoria dos mesmos.

### **CAPÍTULO VI**

#### SEÇÃO VII – DAS COMPETÊNCIAS.

##### Subseção I – Das Competências do Presidente.

Art. 40 – Compete ao presidente da diretoria da Associação:

I – Dirigir os trabalhos das Assembleias.

- II – Representar a Associação em juízo ou fora dele.
- III – Convocar as reuniões extraordinárias da diretoria.
- IV – Assinar, com o secretário e tesoureiro, os contratos, escrituras e documentos, que onerem ou não a Associação.
- V – Assinar as cadernetas de identificação dos Associados.
- VI – Elaborar o relatório anual, a ser apresentado na Assembleia Geral.
- VII – Verificar, mensalmente com o tesoureiro, a exatidão do saldo em caixa.
- VIII – Mandar publicar o balanço anual.
- IX – Fiscalizar todos os serviços e negócios da Associação.
- X – Efetuar as despesas regularmente autorizadas.
- XI – Zelar pela boa ordem da sede e pela conservação de todo patrimônio da Associação.
- XII – Abrir, rubricar e encerrar os livros da Associação.
- XIII – Assinar com o primeiro secretário, as atas das sessões que presidir, além de diplomas, mensagens, ofícios a autoridades federais, estaduais, municipais e eclesiásticas.

#### Subseção II – Das Competências do Vice-Presidente.

Art. 41 – Compete ao Vice-Presidente da Associação:

- I – Substituir o presidente em seus impedimentos ou faltas ocasionais.
- II – Fiscalizar os serviços dos diversos departamentos, propondo às modificações necessárias a boa ordem dos serviços em geral.

#### Subseção III – Das Competências do Primeiro Secretário.

Art. 42- Compete ao Primeiro Secretário da Associação:

- I – Substituir o Vice-Presidente em seus impedimentos ou faltas ocasionais.
- II – Dirigir os serviços da secretaria.
- III – Redigir e assinar com o presidente a correspondência oficial da Associação.
- IV – Expedir e fazer cumprir as ordens emanadas da diretoria.
- V – Apresentar por escrito, no fim de cada ano ao presidente o movimento geral da secretaria.

#### Subseção IV – Das Competências do Segundo Secretário.

Art. 43 – Compete ao segundo secretário da Associação:

I – Auxiliar o primeiro secretário e substituí-lo em seus impedimentos e faltas ocasionais.

II – Escrever as atas das sessões da diretoria.

III – Redigir os comunicados à imprensa.

IV – Organizar os serviços da secretaria e assiná-los.

V – Auxiliar os serviços dos diversos departamentos.

#### Subseção V – Das Competências do Primeiro Tesoureiro.

Art. 44 – Compete ao primeiro tesoureiro da Associação:

I – Dirigir os serviços da tesouraria.

II – Assinar com o presidente, cheques e outros títulos de movimentação de fundos e obrigações.

III – Ter sob sua guarda o numerário em caixa.

IV – Depositar em estabelecimentos de crédito, indicado pela diretoria, as diversas arrecadações.

V – Apresentar no começo de cada mês, o balancete do mês vencido, bem como a demonstração da receita e da despesa da Associação, afixando-os na sede social.

VI – Apresentar anualmente ao presidente, o balanço econômico e financeiro, com todas as demonstrações de contas necessárias à sua perfeita comprovação.

#### Subseção VI – Das Competências do Segundo Tesoureiro.

Art. 45 – Compete ao segundo tesoureiro da Associação:

I – Responder pela tesouraria da Associação nos termos do artigo anterior, nos casos de impedimentos do respectivo titular.

#### Subseção VII – Das Competências do Diretor Técnico.

Art. 46 – Compete ao Diretor Técnico da Associação:

I – Atender aos interesses de treinamentos técnicos, sugerindo à Diretoria as providências que julgar necessária.

II – Nomear seus assistentes, bem como os responsáveis pelos seus respectivos Departamentos Técnicos.

III – Nomear comissões técnicas em treinamentos especiais do Estilo Karatê Shubu-Dô, bem como solicitar o comparecimento da pessoa responsável pelos atendimentos médicos, massagista ou médico.

IV – Nomear e presidir uma comissão técnica para avaliar (sabatinar) os interessados em

iniciar como professor, abrir novas Escolas ou Academias, conferindo suas condições técnicas e pedagógicas, conhecimentos teóricos do estilo, habilidades práticas em ministrar aulas, nível de competência para administrar uma entidade e informá-los da responsabilidade que assumia perante a Associação e ou Sociedade.

#### Subseção VIII – Das Competências do Diretor Social.

Art. 47 – Compete ao Diretor Social:

I – Nomear seu assistente, bem como os responsáveis pelos seus respectivos Departamentos Sociais.

II – Promover festas, reuniões e diversões sociais.

III – Zelar pela regularidade de todos os serviços, exigindo o respeito à ordem e moralidade na Sede Social e fora desta.

IV – Organizar comissões e coordenar a realização de festas e eventos sociais.

V – Promover e disciplinar toda a divulgação e propaganda da Associação.

#### Subseção IX – Das Competências do Conselho Fiscal.

Art. 48 – Compete ao conselho fiscal da Associação.

I – Emitir parecer a respeito das contas da diretoria.

II – Examinar plenamente os livros de escrituração da Associação, emitir parecer nos balancetes mensais, apresentando-os a diretoria.

III – Opinar quando lhe for solicitado, sobre as previsões orçamentárias e os negócios de vulto a serem realizados.

IV – Informar a diretoria sempre que achar oportuno, sobre a situação econômica e financeira da Associação.

V – Propor a diretoria medidas de caráter financeiro e econômico.

VI – Proceder às sindicâncias ou inquéritos sobre fatos delituosos em matéria financeira a diretoria.

## **CAPÍTULO VII**

### **SEÇÃO VIII – DAS ELEIÇÕES E DA POSSE.**

#### **Subseção I – Das Eleições.**

Art. 49 – As eleições da diretoria da Associação se realizarão durante o mês de fevereiro em períodos bienais.

Art. 50 – As eleições serão realizadas na sede da Associação, ou local previamente informado em edital, considerando-se eleito quem tiver a maioria de votos.

Art. 51 – Com antecedência mínima de quinze dias da data da eleição, o presidente da diretoria, fará publicar na sede da Associação, o Edital de Convocação no qual devem constar obrigatoriamente indicado, o dia, local e hora certa.

Art. 52 – A eleição será dirigida pelo presidente da Assembleia, auxiliado por dois mesários escolhidos entre os presentes.

Parágrafo Único – Para poder votar o Associado deverá satisfazer o disposto no artigo 12, apresentar a mesa sua identificação e comprovante de quitação de suas obrigações com a Associação.

Art. 53 – A ordem de votação obedecerá à sequência da lista de presença, dirigindo-se a mesa receberá um envelope rubricado, entrará na cabine indivisível, onde escolherá a cédula que lhe convier, a colocará no envelope mostrando-o a mesa e depositará na urna.

Art. 54 – Depois de votar o último Associado presente, o presidente convidará dois Associados para servirem de escrutinadores para procederem à apuração e auxiliarem os trabalhos.

Art. 55 – Não serão apuradas as cédulas manuscritas ou de qualquer forma assinaladas, nem aquelas em que o nome do candidato estiver ilegível, incompleto ou emendado, de modo a causar dúvidas.

Parágrafo Único – Havendo duas ou mais cédulas de um candidato na mesma sobrecarta, somente uma será apurada, se forem de candidatos diversos, ambas serão anuladas.

Art. 56 – Nas eleições da Associação serão observadas no que lhes for aplicável, as disposições estabelecidas pelas leis vigentes.

Art. 57 – Serão permitidas as reeleições.

Art. 58 – Considerar-se-á eleito o candidato mais votado e, no caso de empate o mais antigo Associado.

Art. 59 – Os candidatos serão obrigados a inscrever-se na secretaria da Associação, até quinze dias do pleito, de conformidade com o artigo 12, não sendo computados votos dados a quem não estiver devidamente inscrito.

Art. 60 – A apuração dos votos far-se-á logo em seguida ao fechamento das urnas.

Art. 61 – Cada candidato poderá fiscalizar a votação e aos trabalhos de apuração, por si ou seu procurador.

Art. 62 – No caso de empate ou, concorrendo chapa única e se constatar igual ou maior número de votos em branco, proceder-se-á imediatamente a nova eleição.

Subseção II – Da Posse.

Art. 63 – Concluída a apuração dos votos, os eleitos serão imediatamente empossados nos respectivos cargos.

## **CAPÍTULO VIII**

### **SEÇÃO IX – DA RECEITA, DA DESPESA E DO PATRIMÔNIO.**

#### **Subseção I – Da Receita.**

Art. 64 – A receita da Associação será classificada em Ordinária e Extraordinária.

Art. 65 – A receita Ordinária constitui-se de:

I – Os produtos das mensalidades dos sócios.

II – Renda de patrimônio.

III – Juros provenientes dos depósitos realizados pela Associação, bem como os títulos incorporados ao patrimônio social.

IV – Produtos das jóias dos sócios.

Art. 66 – A receita Extraordinária constitui-se de:

I – As subvenções e doações.

II – As rendas dos departamentos e outras.

Art. 67 – Outras fontes de receitas para a Associação poderão ser criadas, mediante aprovação da diretoria.

#### **Subseção II – Das Despesas.**

Art. 68 – As despesas se constituem em Ordinárias e Extraordinárias.

Art. 69 – Consideram-se como despesas Ordinárias, as de caráter não eventual.

Art. 70 – Consideram-se as despesas Extraordinárias as que eventualmente são realizadas, necessitando de aprovação da diretoria, para serem executadas.

#### **Subseção III – Do Patrimônio.**

Art. 71 – O patrimônio da Associação constituir-se-á de móveis e imóveis, adquiridos por doação ou compra.

Art. 72 – O patrimônio da Associação não poderá ser gravado de ônus hipotecário ou pignoratício, a não ser com aprovação da maioria qualificada da Assembleia Geral, para este fim convocada.

Parágrafo Único – A maioria qualificada de que trata o caput deste artigo será de 2/3 (dois terços) dos Associados.

## **CAPÍTULO IX**

### **SEÇÃO X – DO EXERCÍCIO SOCIAL**

Art. 73 – O exercício social terá a duração de um ano, terminando em 01 de fevereiro de cada ano.

Art. 74 – Ao fim de cada exercício social, a Diretoria fará elaborar, com base na escrituração contábil da associação, um balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício e uma demonstração das origens e aplicações dos recursos.

## **CAPÍTULO X**

### **SEÇÃO XI – DAS PENALIDADES.**

Art. 75 – Os sócios que infringirem as disposições destes Estatutos, ficam sujeitos de acordo com a natureza da infração, às seguintes penalidades:

- a) Advertência;
- b) Suspensão;
- c) Eliminação

§ 1 – A pena de advertência será verbal e aplicada por qualquer membro da Diretoria.

§ 2 – A pena de suspensão conforme o caso, será abrangente a todas as atividades da Associação, e aplicada pela Diretoria Executiva.

§ 3- A pena de eliminação será aplicada pela Diretoria Executiva e informado a todos os associados mediante edital.

Art. 76 – Os membros de qualquer dos órgãos administrativos que faltarem, sem causa justificada, a 3 (três) reuniões consecutivas ou 5 (cinco) alternadas, perderão automaticamente, os seus cargos.

Art. 77 – Os membros de qualquer dos órgãos da administração, se candidatos a cargos políticos eletivos, pedirão licença de seu cargo a partir da oficialização de sua candidatura e, se eleitos, perderão automaticamente os cargos que exerciam.

Art. 78 – Serão suspensos pela diretoria os Associados que perturbarem as normas de polidez e harmonia social e os que forem condenados por crimes inafiançáveis.

Art. 79 – Serão eliminados pela diretoria os Sócios que reincidirem nas faltas de que trata o artigo 76, bem como os que procederem de maneira desonrosa ou se tornarem elementos inconvenientes.

Art. 80 – Serão igualmente eliminados pela diretoria os Associados que:

I – Compelirem a Associação de praticar atos judiciais para obter satisfação das obrigações contraídas por eles, com a mesma.

II – Promoverem de qualquer forma, o descrédito da Associação, ou de sua administração.

III – Firmarem documentos que em qualquer tempo, sejam julgados falsos, nulos ou anuláveis.

IV – Violarem quaisquer das normas previstas nos artigos 87 e 88 do presente estatuto.

Art. 81 – De qualquer penalidade imposta como prevêm os artigos anteriores, será garantido o princípio do contraditório e da ampla defesa aos acusados, via recurso à Assembleia Geral, convocada para esta finalidade.

## **CAPÍTULO XI**

### **SEÇÃO XII – DA LIQUIDAÇÃO**

Art. 82 – Salvo os casos previstos em lei, a Associação somente poderá ser dissolvida, voluntariamente por deliberação de uma Assembleia Geral Extraordinária, convocada para esta finalidade, e com aprovação da maioria qualificada de 2/3 (dois terços) dos Associados.

Art. 83 – No caso de extinção, competirá à Assembleia geral extraordinária estabelecer o modo de liquidação e nomear o liquidante e o Conselho Fiscal que devam funcionar durante o período da liquidação.

Art. 84 – Antes da destinação do remanescente do seu patrimônio líquido, receberão os associados em restituição, atualizados o respectivo valor, as contribuições que tiverem prestado ao patrimônio da associação.

Art. 85 – Na hipótese da apuração do saldo devedor, quando da liquidação da Associação, este será saldado, até o seu limite, com o patrimônio desta, assim entendidos os ativos financeiros e patrimoniais.

## **CAPÍTULO XII**

### **SEÇÃO XIII – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS.**

#### **Subseção I – Das Disposições Gerais.**

Art. 86 – Todas as Escolas e Academias filiadas à Associação responderão na parte Técnica ao Mestre Geral da Associação, professor Edson Carlos de Oliveira, registro no CREF 3105, Faixa Preta Vermelha e Branca, 11º DAN, com a maior graduação atualmente do estilo e na parte Administrativa, à Diretoria Executiva da Associação.

Art. 87 – Todas as Escolas e Academias filiadas à Associação, responderão por sua própria administração, ficando com todas as responsabilidades dos fatos que ocorrerem com seus atletas e, principalmente, quanto ao tipo de violência se porventura venham a praticar com seus alunos ou a terceiro. A prática de violência, ou outra ação criminal, fica o professor proprietário da escola ou academia, que responderá civil e criminal por tais ações.

Art. 88 – É vedado aos Praticantes do Estilo Karatê Shubu-Dô:

§ 1 – Abrir ou fundar academias ou escolas no estilo Karatê Shubu-Dô, sem autorização expressa do Diretor Técnico da Associação de Artes Marciais Karatê Shubu-Dô;

§ 2 – Ministras aulas em academias, clubes ou associações sem autorização expressa do

Diretor Técnico e do Presidente da Associação Karatê Shubu-Dô;

§ 3 – Promover Campeonatos, apresentações ou exames de graduação (de faixa branca ao 10º Grau), sem autorização expressa do Diretor Técnico da Associação.

Art. 89 – Cada uma das Escolas ou Academias, terá seu Regulamento Interno, atendendo às suas necessidades baseadas neste Estatuto e nas normas do Estilo Karatê Shubu-Dô, sendo que os requisitos para ministrar aulas de Karatê Shubu-Dô são:

§ 1 – Ser maior de 18 anos e estar filiado à associação Karatê Shubu-Dô;

§ 2 – Não possuir antecedentes criminais;

§ 3 – Possuir o nível médio ou superior de ensino;

§ 4 – Ser faixa preta no mínimo 2º Dan (grau) e prestar exame perante uma banca examinadora previamente marcada, onde será emitida a autorização expressa para ministrar aulas de Karatê Shubu-Dô.

Art. 90 – O recurso contra qualquer ato da diretoria, será interposto por petição fundamentada, perante a Assembleia.

Art. 91 – A Associação é uma entidade neutra, não admitindo em seu seio discussão sobre matéria político-partidária ou religiosa.

Art. 92 – A reforma total ou parcial deste Estatuto, somente dar-se-á através de Assembleia Geral Extraordinária, convocada para esta finalidade, via Edital, e com aprovação qualificada de 2/3 (dois terços) dos Associados.

Art. 93– Os pedidos de renúncia serão sempre dirigidos à diretoria.

Art. 94 – O Associado será considerado quite com a mensalidade, desde que, tenha efetuado o pagamento até o mês anterior, e só neste caso poderá gozar os benefícios da Associação.

Art. 95 – Todos os casos omissos neste Estatuto serão resolvidos pela diretoria, sujeitos a sua deliberação em Assembleia Geral que se seguir, sem prejuízo dos atos praticados antes da deliberação da mesma Assembleia.

Parágrafo Único – Para a solução dos casos omissos de que trata o caput deste artigo, aplicar-se-á subsidiariamente as normas legais pertinentes, em especial o Código Civil.

Art. 96 – O presente Estatuto entrará em vigor imediatamente, após a sua aprovação pela Assembleia Geral.

Art. 97 – Fica eleito o foro de Curitiba para qualquer ação fundada neste estatuto, dispensando outro foro por mais privilegiado que seja.

Subseção II – Das Disposições Transitórias.

Art. 98 – A diretoria deverá providenciar incontinenter, o registro legal do Estatuto, e a sua impressão em folhetos, para conhecimento de todos os interessados.

**ANEXO 2 - Programa Didático da Associação de Artes Marciais Karatê Shubu-Dô**

(disponível em <https://karateshubudo.com.br/programa-2/>)

**FAIXA BRANCA*****ATAQUES DE MÃO (4) TODOS NA BASE FRONTAL***

- ✓ FRONTAL NO ROSTO MÃO FECHADA
- ✓ VERTICAL NO ROSTO MÃO FECHADA
- ✓ SEMICIRCULAR NO ROSTO MÃO FECHADA
- ✓ SEMICIRCULAR NO ROSTO MÃO ABERTA

***DEFESAS (3) COM AS MÃOS FECHADAS NA BASE FRONTAL***

- ✓ SUPERIOR NO ROSTO
- ✓ RADIAL NO PEITO
- ✓ INFERIOR NO ABDÔMEN

***CHUTES (5) TODOS NA BASE DE LUTA COM FLEXÃO E EXTENSÃO DA PERNA***

- ✓ FRONTAL PARTE INFERIOR DO PÉ
- ✓ SEMICIRCULAR COM A PARTE SUPERIOR DO PÉ
- ✓ LATERAL COM A LATERAL DO PÉ
- ✓ FRONTAL ANTERIOR SALTANDO PARTE INFERIOR DO PÉ
- ✓ GIRO DORSAL COM A LATERAL DO PÉ

***DEFESA PESSOAL (3) RECUA NA BASE DE LUTA***

- ✓ FAZER PARA OS DOIS LADOS
- ✓ SUPERIOR NO ROSTO (MÃO FECHADA)
- ✓ RADIAL NO PEITO (MÃO FECHADA)
- ✓ INFERIOR NO ABDÔMEN (MÃO FECHADA)

***KATAS***

- ✓ 1ª FORMA – 10 MOVIMENTOS
- ✓ 2ª FORMA – 10 MOVIMENTOS

## **FAIXA AMARELA**

### ***ATAQUES DE MÃO (4) TODOS NA BASE LATERAL***

- ✓ LATERAL NO ROSTO MÃO FECHADA
- ✓ SEMICIRCULAR COM O COTOVELO NO ROSTO
- ✓ ATAQUE SEMICIRCULAR PELAS COSTAS MÃO FECHADA
- ✓ ATAQUE SEMICIRCULAR PELAS COSTAS MÃO ABERTA

### ***DEFESAS (2) BASE FRONTAL***

- ✓ SEMICIRCULAR INTERNA EXTERNA NO PEITO MÃO FECHADA
- ✓ SEMICIRCULAR INTERNA EXTERNA NO PEITO MÃO ABERTA

### ***CHUTES (4) TODOS NA BASE LATERAL COM FLEXÃO E EXTENSÃO DA PERNA***

- ✓ LATERAL ANTERIOR (LATERAL DO PÉ) CRUZA A PERNA PELA FRENTE
- ✓ ANTERIOR COM O CALCANHAR CRUZA A PERNA POR TRÁS
- ✓ SEMICIRCULAR COM A PARTE INFERIOR DO PÉ
- ✓ GIRO DORSAL BATENDO COM O CALCANHAR

### ***DEFESA PESSOAL (6) RECUA NA BASE DE LUTA***

#### ***FAZER PARA OS DOIS LADOS***

- ✓ CRUZADA SUPERIOR NO ROSTO (MÃO ABERTA)
- ✓ SUPERIOR NO ROSTO (MÃO ABERTA)
- ✓ RADIAL NO PEITO (MÃO ABERTA)
- ✓ PALMAR NO PEITO (MÃO ABERTA)
- ✓ CRUZADA INFERIOR (MÃO ABERTA)
- ✓ INFERIOR NO ABDÔMEN (MÃO ABERTA)

### ***KATAS (2)***

- ✓ 3ª FORMA – 16 MOVIMENTOS
- ✓ 4ª FORMA – 13 MOVIMENTOS

### ***SEQUÊNCIA DE COMBATE (5)***

## **FAIXA LARANJA**

### ***ATAQUES DE MÃO (5)***

- ✓ FRONTAL COM O COTOVELO (BASE FRONTAL)
- ✓ TODOS OS DEDOS NO ROSTO (BASE FRONTAL)
- ✓ DEDO MÉDIO E INDICADOR NOS OLHOS (BASE FRONTAL)
- ✓ DEDOS POLEGAR E INDICADOR NA GARGANTA (BASE FRONTAL)
- ✓ GIRA PELAS COSTAS E ATACA COM O COTOVELO (BASE DUPLA LATERAL)

### ***CHUTES (4) BASE LATERAL***

- ✓ ANTERIOR SEMICIRCULAR INVERSO COM O CALCANHAR
- ✓ ANTERIOR SEMICIRCULAR COM A PARTE SUPERIOR DO PÉ
- ✓ ANTERIOR LATERAL COM CONTRA PASSO COM A LATERAL DO PÉ
- ✓ LATERAL POSTERIOR SALTANDO COM A LATERAL

### ***SEQUÊNCIA DE COMBATE (2) BASE DE LUTA***

- ✓ CHUTE FRONTAL, GIRO DORSAL LATERAL E ATAQ. SEMICIRCULAR PELAS COSTAS MÃO FECHADA
- ✓ DOIS ATAQUES DE MÃO, SEMICIRCULAR E GIRO DORSAL SEMICIRCULAR COM O CALCANHAR

### ***DEFESA PESSOAL (3) TODAS NO ROSTO E BASE DE LUTA (PARA OS DOIS LADOS)***

- ✓ CRUZADA SUPERIOR (MÃO FECHADA)
- ✓ PALMAR PARA CIMA
- ✓ PALMAR PARA O LADO

### ***KATAS (2)***

- ✓ 5ª FORMA – 16 MOVIMENTOS
- ✓ 6ª FORMA – 14 MOVIMENTOS

### ***LUTA***

## **FAIXA VERDE**

### **ATAQUE DE MÃO (1) BASE FRONTAL**

- ✓ ATAQUE DUPLO ALTERNADO NO ROSTO (MÃO FECHADA)

### **DEFESAS DE PERNAS (3) BASE FRONTAL**

- ✓ INTERNA EXTERNA COM A PERNA ESTICADA
- ✓ INTERNA EXTERNA COM FLEXÃO E EXTENSÃO DA PERNA
- ✓ EXTERNA INTERNA COM FLEXÃO E EXTENSÃO DA PERNA

### **CHUTES (3) BASE DE LUTA (1) BASE LATERAL**

- ✓ GIRO DORSAL SEMICIRCULAR COM O CALCANHAR PASSANDO
- ✓ GIRO DORSAL SEMICIRCULAR LATERAL COM FLEXÃO E EXTENSÃO
- ✓ FRONTAL DUPLO ALTERNADO FLEXÃO E EXTENSÃO SALTANDO
- ✓ ANTERIOR INV. COM O CALCANHAR NO JOELHO E COM A MESMA PERNA SEMI CIRC. COM A PARTE SUPERIOR DO PÉ NA BASE LATERAL

### **SEQUÊNCIA DE COMBATE (2) BASE DE LUTA**

- ✓ CHUTE FRONTAL E DOIS SEMICIRCULARES SALTANDO
- ✓ DOIS LATERAIS POSTERIORES SALTANDO

### **KATAS (2)**

- ✓ 7ª FORMA – 20 MOVIMENTOS
- ✓ 8ª FORMA – 15 MOVIMENTOS

### **LUTA**

## **FAIXA ROXA**

### ***ATAQUES DE MÃO (3) BASE FRONTAL***

- ✓ ATAQUE DUPLO MÃO FECHADA NA HORIZONTAL
- ✓ ATAQUE DUPLO MÃO ABERTA NA HORIZONTAL
- ✓ ATAQUE DUPLO MÃO FECHADA NA VERTICAL (PEITO E ABDÔMEN)

### ***CHUTES (4) BASE DE LUTA***

- ✓ GIRO DORSAL LATERAL FLEXÃO E EXTENSÃO SALTANDO
- ✓ GIRO DORSAL SEMICIRCULAR COM O CALCANHAR SALTANDO
- ✓ GIRO DORSAL SEMICIRCULAR LATERAL SALTANDO
- ✓ CIRCULAR PELAS COSTAS SIMPLES

### ***SEQUÊNCIA DE COMBATE (1) BASE DE LUTA***

- ✓ ATAQUE DE MÃO DUPLO NA VERTICAL MÃO FECHADA CHUTE FRONTAL E GIRO DORSAL LATERAL FLEXÃO E EXTENSÃO

### ***KATAS (2)***

- ✓ 9ª FORMA – 22 MOVIMENTOS
- ✓ 10ª FORMA – 19 MOVIMENTOS

### ***LUTA***

## **FAIXA MARROM**

### **CHUTES (4)**

- ✓ CIRCULAR DUPLO COMPLETO
- ✓ GIRO DORSAL COMPLETO SALTANDO COM FLEXÃO E EXTENSÃO
- ✓ GIRO DORSAL SEMICIRCULAR COM O CALCANHAR COMPLETO SALTANDO
- ✓ FRONTAL DUPLO SALTANDO NAS LATERAIS

### **ROLAMENTOS E QUEDAS (7)**

- ✓ ROLAMENTO SIMPLES SOBRE A CABEÇA (ABAIXADO)
- ✓ ROLAMENTO PELAS COSTAS
- ✓ QUEDA PARA TRÁS
- ✓ QUEDA LATERAL SIMPLES (ABAIXADO)
- ✓ QUEDA LATERAL EM PÉ
- ✓ ROLAMENTO SOBRE TRÊS APOIOS FINALIZANDO COM QUEDA LATERAL
- ✓ ROLAMENTO SEM APOIO FICANDO EM PÉ

### **QUEDAS E PROJEÇÕES**

- ✓ TÉCNICAS

### **KATAS (2)**

- ✓ 11ª FORMA – 26 MOVIMENTOS
- ✓ 12ª FORMA – 9 MOVIMENTOS

### **LUTAS**

### ANEXO 3 - Termos de Consentimento (Ordem alfabética)



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
Setor de Ciências Biológicas  
Departamento de Educação Física

#### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, **KARATÊ SHUBU-DÔ: SURGIMENTO E ATUALIDADE**. Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de graduação em Educação Física, do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, pelo acadêmico Leon Emerson Locatelli de Mira sob orientação do Prof. Dr. Ricardo João Sonoda Nunes. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, descrever como se desenvolveu a criação e disseminação do estilo Shubu-Dô de Karatê.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 60 minutos. Para esse registro será utilizado um celular da marca LG modelo Leon.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, EDSON CARLOS DE OLIVEIRA abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Curitiba, 19 de Outubro de 2016.

Entrevistado: Edson Carlos de Oliveira

RG: 4.144.347-2

Pesquisador: Leon Emerson Locatelli de Mira

RG: 10.193.800-0



Ministério da Educação  
 Universidade Federal do Paraná  
 Setor de Ciências Biológicas  
 Departamento de Educação Física

### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, **KARATÊ SHUBU-DÔ: SURGIMENTO E ATUALIDADE**. Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de graduação em Educação Física, do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, pelo acadêmico Leon Emerson Locatelli de Mira sob orientação do Prof. Dr. Ricardo João Sonoda Nunes. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, descrever como se desenvolveu a criação e disseminação do estilo Shubu-Dô de Karatê.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 60 minutos. Para esse registro será utilizado um celular da marca LG modelo Leon.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

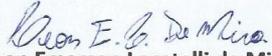
A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, JOÃO HENRIQUE SIPPEL abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Curitiba, 19 de Outubro de 2016.

Entrevistado:  João Henrique Sippel

RG: 5.260.481-8

Pesquisador:  Leon Emerson Locatelli de Mira

RG: 10.193.800-0



Ministério da Educação  
 Universidade Federal do Paraná  
 Setor de Ciências Biológicas  
 Departamento de Educação Física

### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, **KARATÊ SHUBU-DÔ: SURGIMENTO E ATUALIDADE**. Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de graduação em Educação Física, do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, pelo acadêmico Leon Emerson Locatelli de Mira sob orientação do Prof. Dr. Ricardo João Sonoda Nunes. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, descrever como se desenvolveu a criação e disseminação do estilo Shubu-Dô de Karatê.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 60 minutos. Para esse registro será utilizado um celular da marca LG modelo Leon.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, Lauro Fernandes Junior abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Curitiba, 18 de Outubro de 2016.

Entrevistado: **Lauro Fernandes Junior**

RG: 4.561.102-7

Pesquisador: **Leon Emerson Locatelli de Mira**

RG: 10.193.800-0